

ARQUITETURA COMPARTILHADA E COLABORATIVA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver o projeto arquitetônico de um edifício de uso misto, composto por espaços de lazer, comércios e moradias.

Seguindo conceitos de compartilhamento e sustentabilidade, o projeto visa proporcionar um ambiente multi disciplinar, que através dos espaços construídos, proporcionem novas vivências e novas formas de desenvolvimento, pautadas na importância das relações sociais, no bem-estar social e na defesa do meio ambiente.

CONCEITO



Para conceituação do projeto busquei referencia nos povos originários do Brasil. Esses povos possuem diversas etnias e uma grande diversidade cultural, cada um com sua própria cultura, língua e organização social. No entanto, a maioria dos povos indígenas se organizam em comunidades, com lideranças próprias e sistemas de tomada de decisões coletivas.

Esses povos, geralmente possuem uma ligação natural e simbólica com seus territórios, que são fundamentais para sua sobrevivência. A terra, a água, as plantas e os animais são tidos como vida, como parte da “terra mãe” e não como uma coisa ou propriedade de direito exploratório. A cultura indígena é rica em tradições orais, rituais, mitos e expressões artísticas, como a pintura corporal, a música, a dança e a cerâmica.

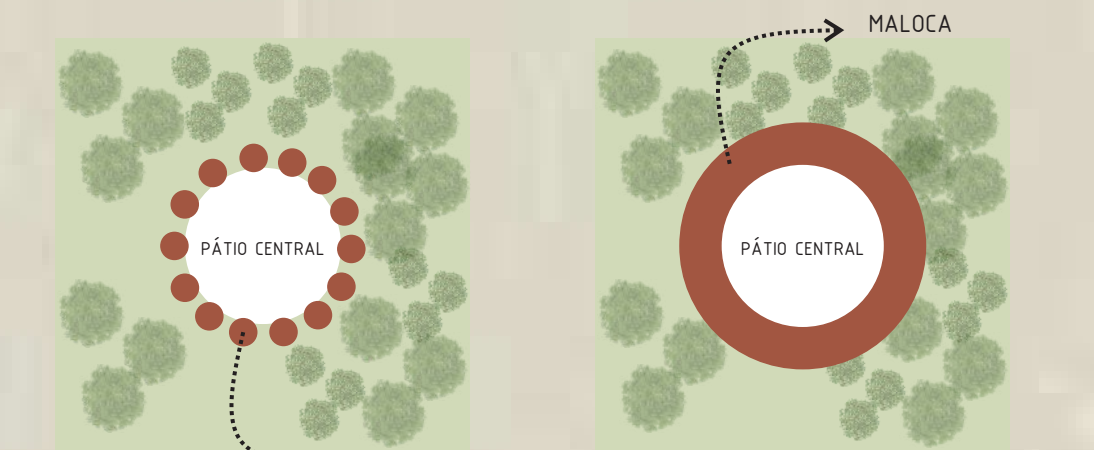
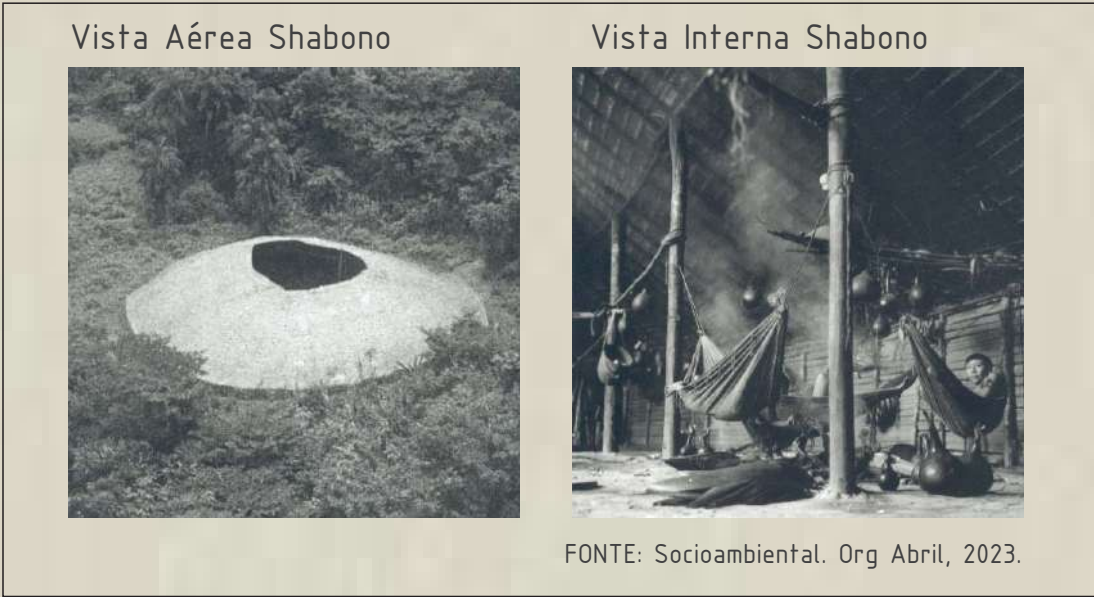
Os territórios indígenas são ambientes cooperativos, multidisciplinares e sustentáveis, nos quais se encontram espaços para moradia, trabalho, celebrações e rituais. As tarefas diárias eram distribuídas entre os membros da comunidade: alguns caçavam, outros construíam, havia aqueles que cultivavam alimentos, preparavam refeições e também os responsáveis pelas celebrações e curas. Embora cada indivíduo tivesse uma função específica dentro das aldeias, todas as atividades eram realizadas em prol do coletivo e do bem comum.

SHABONO (HABITAÇÃO COLETIVA YANOMAMI)

A forma mais simples das habitações indígenas são as ocas, uma residências unifamiliar, que podem possuir várias delas em uma única aldeia. Já a maloca é a unidade multifamiliar que consiste em uma moradia dividida internamente, onde toda ou uma parte da comunidade vive nela.

O Shabono é uma maloca Yanomami, que consiste em uma grande estrutura oval com 3 ou 4 acessos e um vão central que serve como uma praça.

A grande estrutura é um tipo de habitação coletiva, abrigo de um grupo de parentes e dividida internamente em espaços menores, sem divisórias, onde reside cada família. A praça central é uma área onde comunidade realiza suas atividades cotidianas, celebrações, festas e rituais. Além disso, as aldeias possuíam suas áreas de cultivo que ficavam geralmente nos arredores da grande casa.



REFERENCIAIS

Vista Fachada frontal Casa Gap



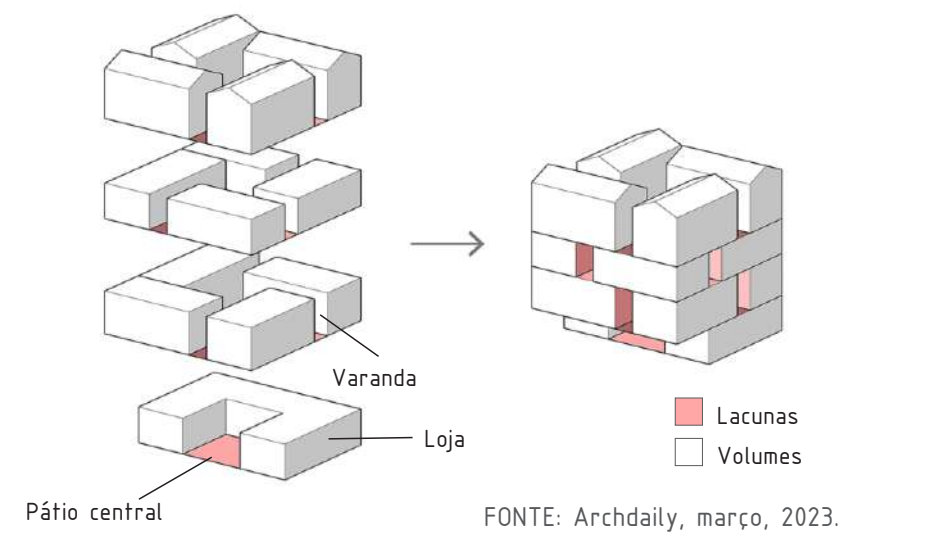
FONTE: Archdaily, março, 2023.

REFERENCIAL 1 - CASA GAP

Localização: Bokjeong-dong, SeongnamCoreia do Sul
Tipo de Projeto: Coliving, Multifamiliar, Edificação de uso misto.
Conclusão: 2015
Área: 596 m² (6 Un. habitacionais + 1 Espaço Comercial)
Time de Projeto: Archihood WXY

A Casa Gap é uma habitação compartilhada estudantil que foi desenvolvida para atender ao estilo de vida dos jovens estudantes de uma região com muitas universidade na cidade de Bokjeong-dong na Coreia do Sul. O escritório focou em um projeto que busca um equilíbrio entre espaços coletivos e privados. As habitações compartilham os espaços comuns como a sala de estar, a cozinha e a área de refeições.

FIGURA 5. Esquema Volumétrico Casa Gap



FONTE: Archdaily, março, 2023.

Vista aérea Capitol Hill Urban Cohousing



FONTE: Schemata Workshop, março, 2023.

REFERENCIAL 2 - COABITAÇÃO URBANA DE CAPITOL HILL

Localização: Seattle, WA, EUA.
Tipo de Projeto: Cohousing , Multifamiliar, Edificação de uso misto.
Conclusão: 2016
Área: 1.635 m² (9 Un. habitacionais + 1 Espaço Comercial)
Time de Projeto: Schemata Workshop

O edifício foi desenvolvido seguindo o modelo de Cohousing, onde unidades de habitação são agrupadas em torno de espaços compartilhados e seus moradores são incentivados cooperar com a comunidade e adotar práticas sustentáveis. A edificação foi projetada pelo escritório de arquitetura Schemata Workshop que tem a sede de seu atelier colaborativo de arquitetura no espaço comercial do edifício localizado no nível da rua.

No segundo nível estão localizados o pátio externo e a Casa Comum que consiste em um ambiente comunitário com uma grande cozinha, além de uma lavanderia e sala de estar comum que pode ser convertida em suíte para hóspedes.

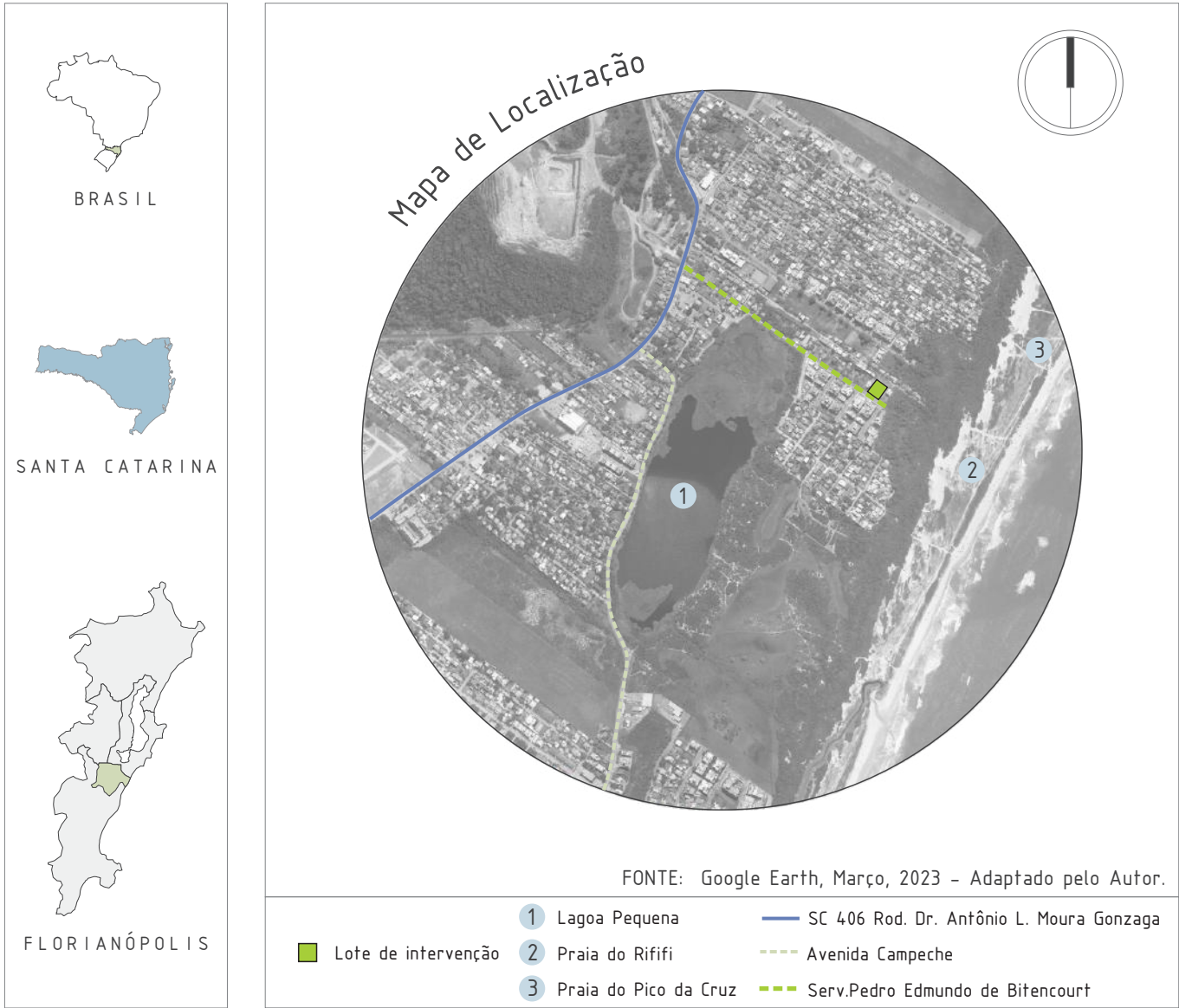
A circulação vertical acontece em torno das varandas alocadas entre uma moradia e outra. Onde todos os apartamentos possuem vista para o pátio externo com intuito de criar uma sensação de conexão com as atividades que acontecem dentro da comunidade.

Na cobertura além de possuir espaço para interação e socialização há também uma horta fornece produtos orgânicos para todos os residentes.

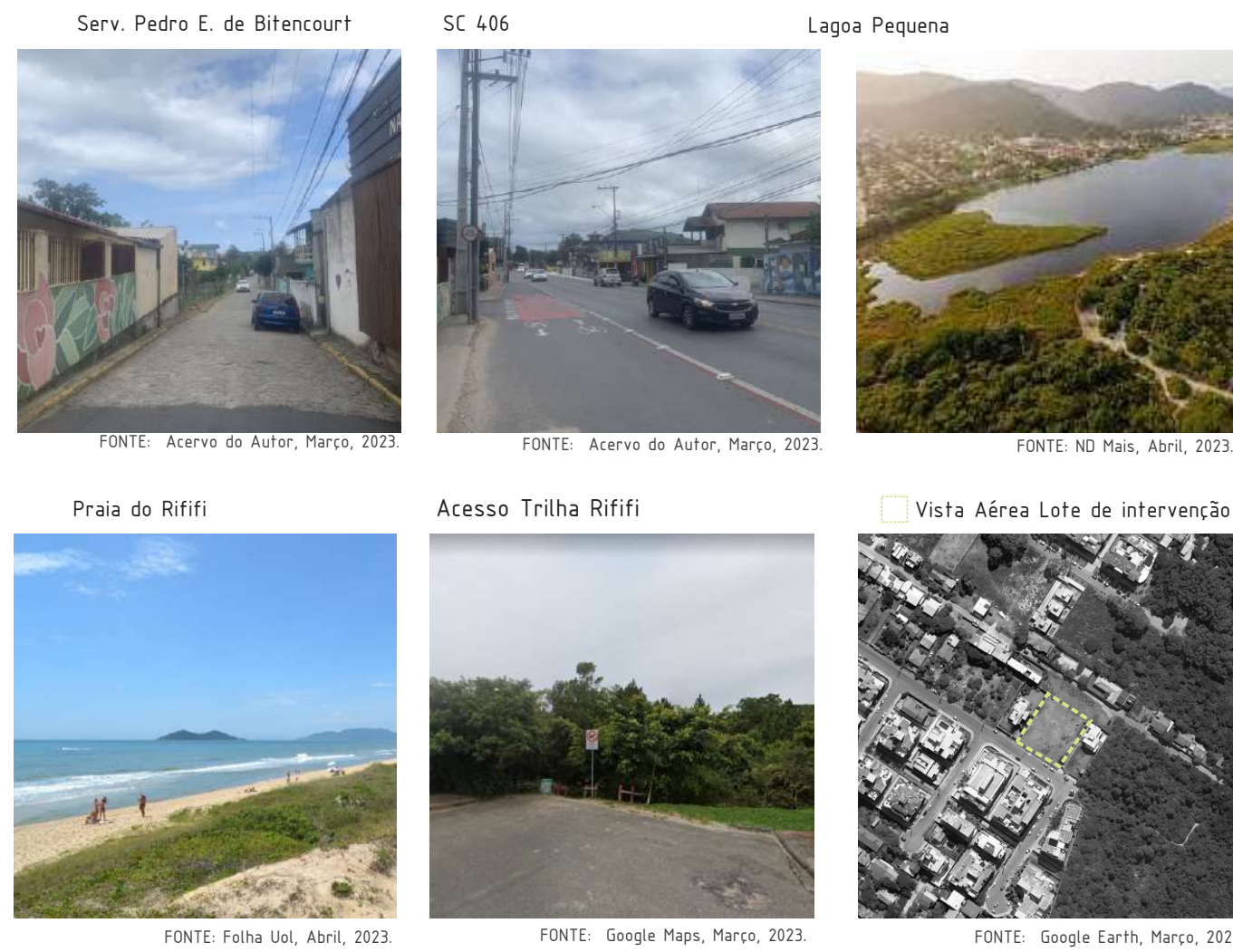
LOCALIZAÇÃO

O terreno escolhido para desenvolvimento do projeto está localizado na parte sudeste da Ilha de Florianópolis, em Santa Catarina. Mais especificamente, no bairro Rio Tavares, em uma região com grande potencial turístico, devido a sua proximidade com o mar e paisagens naturais.

O terreno em questão, está localizado no final da Servidão Pedro Edmundo de Bitencourt, a menos de 100 metros do acesso a trilha da praia do Rififi. A Servidão é acessada pela pela SC 406, também conhecida como rodovia Doutor Antônio Luiz Moura Gonzaga via principal que da acesso a outros bairros. A trilha para a praia é de fácil acesso, coberta por vegetação nativa e atravessa as dunas de areia. Além disso, o lote está próximo a lagoa pequena e às praias do Novo Campeche e Pico da Cruz, áreas com grande visitação de turistas, principalmente durante o verão.

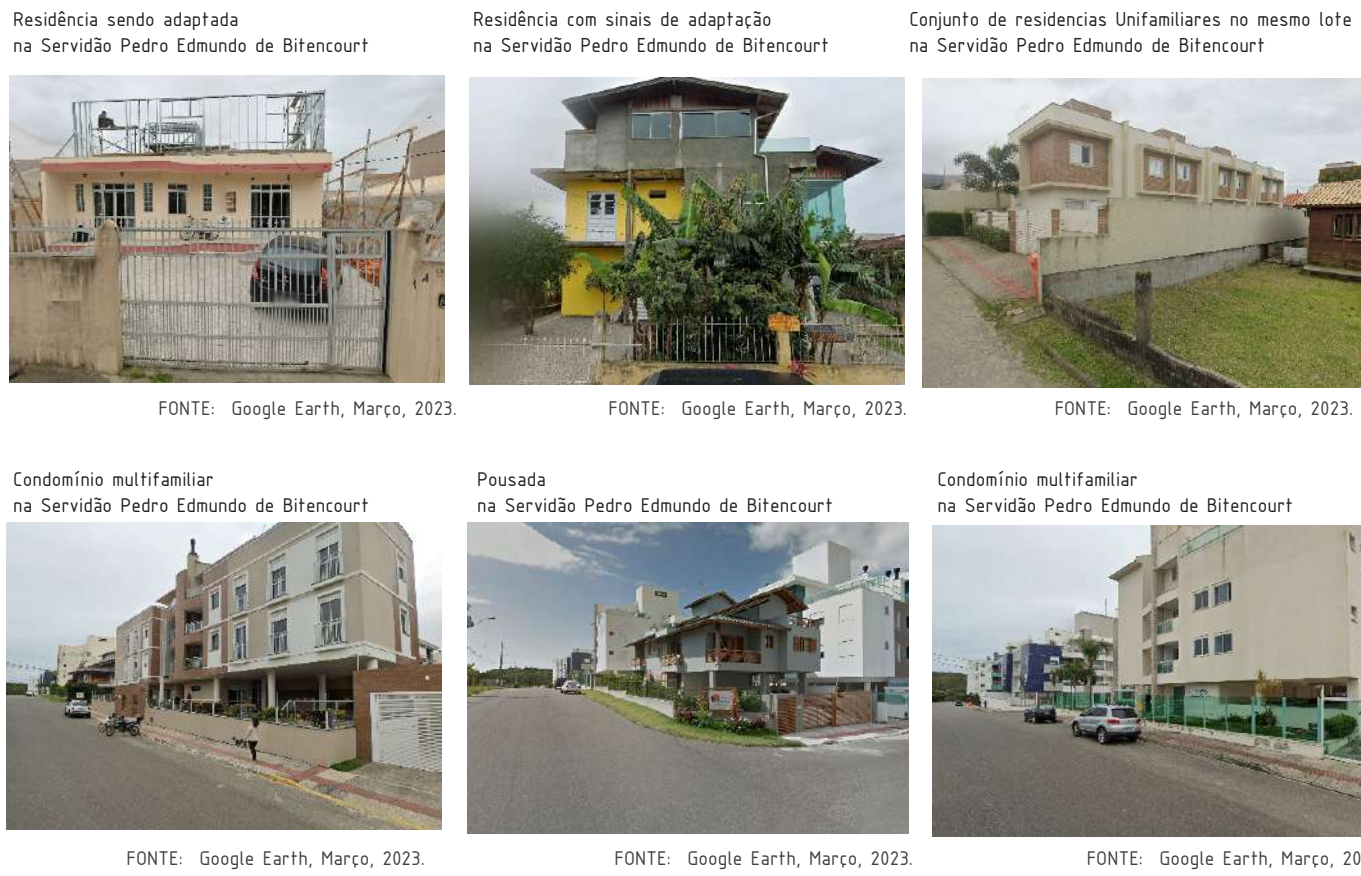


FONTE: Google Earth, Março, 2023 – Adaptado pelo Autor.



FONTE: Acervo do Autor, Março, 2023. FONTE: Acervo do Autor, Março, 2023. FONTE: ND Mais, Abril, 2023. FONTE: Folha Uol, Abril, 2023. FONTE: Google Maps, Março, 2023. FONTE: Google Earth, Março, 2023.

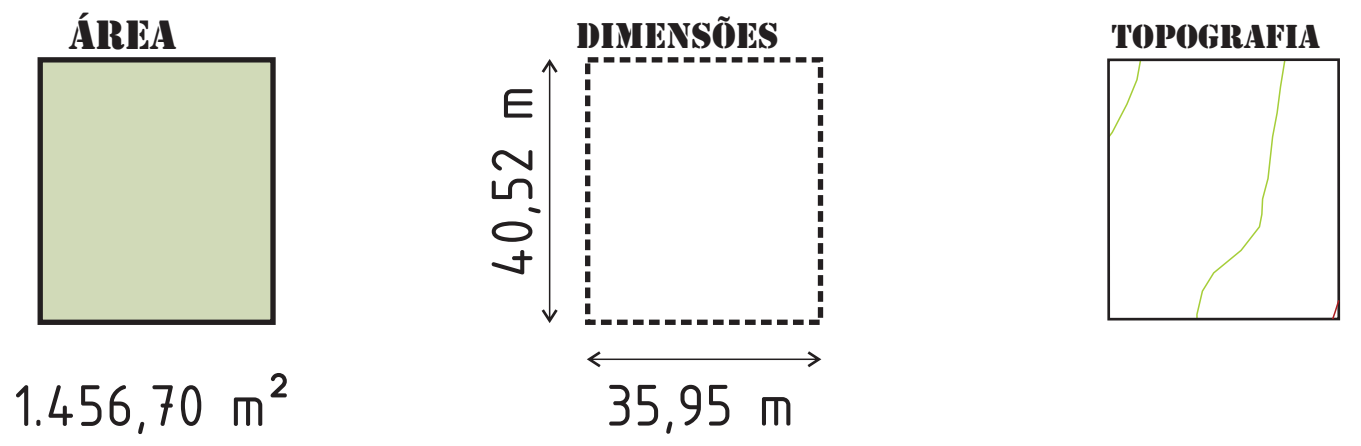
Na região são encontradas vários tipos de residências, as mais antigas são geralmente residências unifamiliares. Muitas vezes vemos sinais de adaptações, como se as mesmas com o tempo foram sendo adaptadas conforme a necessidade dos moradores. As edificações mais recentes são condomínios multifamiliares. A região conta ainda com várias habitações para locação para temporada, sejam somente quartos ou residências inteiras, pousadas ou hostels.



FONTE: Google Earth, Março, 2023. FONTE: Google Earth, Março, 2023. FONTE: Google Earth, Março, 2023. FONTE: Google Earth, Março, 2023. FONTE: Google Earth, Março, 2023. FONTE: Google Earth, Março, 2023.

CONDICIONANTES

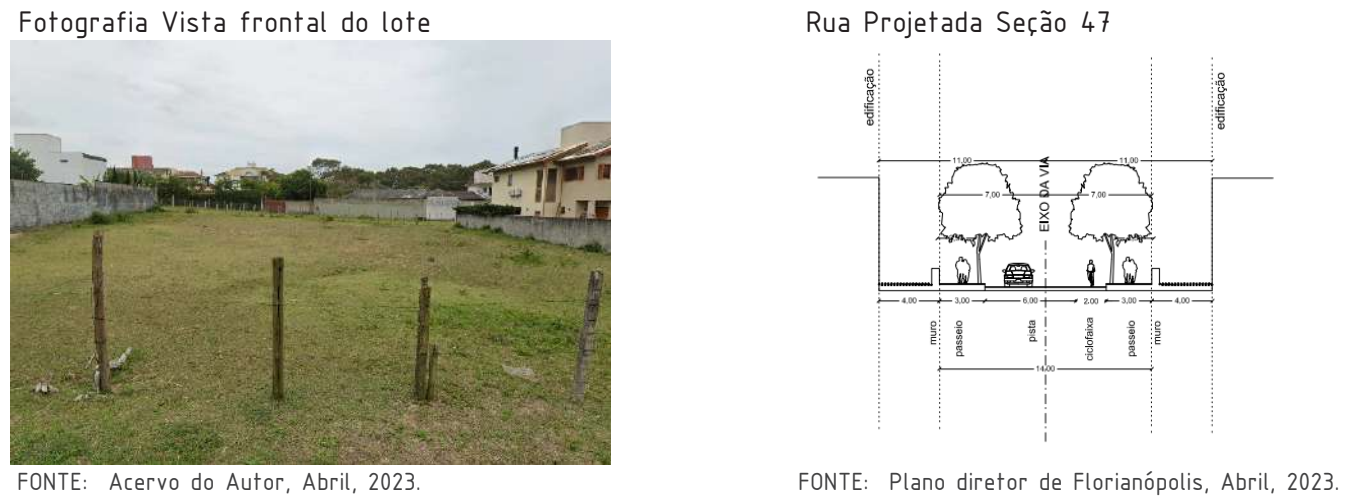
Segundo Plano Diretor vigente, o lote está localizado em uma Zona Residencial Predominante 2.5. O Lote possui total de 1.456,70 m². Suas laterais tem 40,52 m e são limitadas pelos por dois lotes com residencias unifamiliares. Sua testada e fundos tem 35,95 m de extensão.



Para desenvolvimento do projeto, inicialmente utilizou como base o Plano Diretor de 2014, entretanto, foram consideradas algumas alterações da revisão do Plano diretor feita 2022 , tento em vista que a revisão que foram consideradas como pertinentes para que a edificação cumpra sua função social para a cidade.

Plano Diretor 2014		Revisão Plano Diretor 2022	
ZONEAMENTO	ARP 2.5	ZONEAMENTO	ARP 2.5
Nº Máx de Pavimentos	2	Nº Máx de Pavimentos	2
Taxa de Ocupação	50%	Taxa de Ocupação	50%
Taxa de Impermeabilização	70%	Taxa de Impermeabilização	70%
Altura Máx Fachada/Cumeeira	8/ 11	Altura Máx Fachada/Cumeeira	10,5 / 13
Coefficiente de Aproveitamento	1,5	Coefficiente de Aproveitamento	2,4

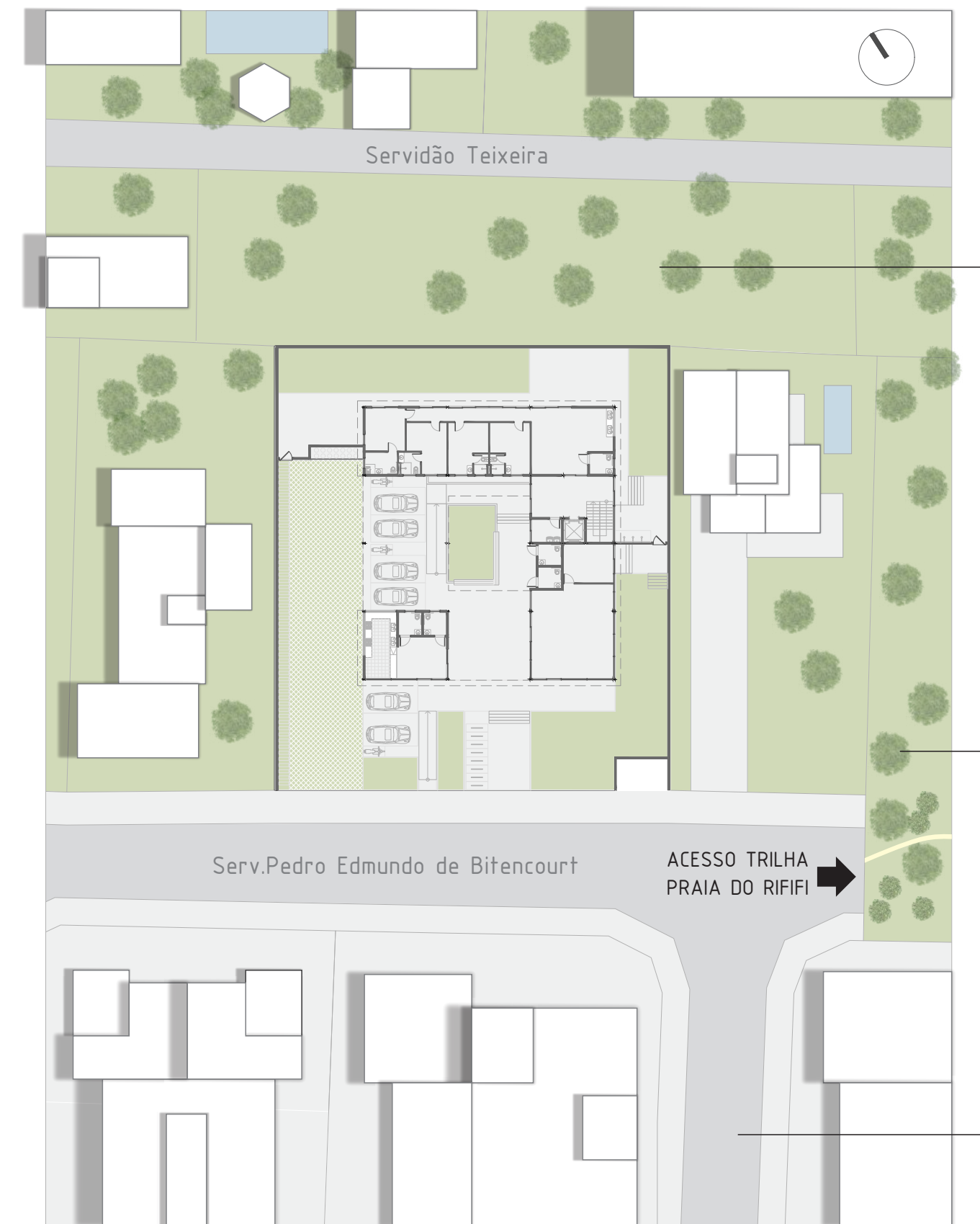
A Servidão Pedro Edmundo de Bitencourt, não consta no anexo de detalhamento e seções transversais do sistema viário do Plano Diretor, foi adotado os parâmetros de uma via projetada de mesmas dimensões da atual. Os recuos laterais mínimos são de 3 metros.



FONTE: Acervo do Autor, Abril, 2023.

FONTE: Plano diretor de Florianópolis, Abril, 2023.

IMPLANTAÇÃO E ENTORNO

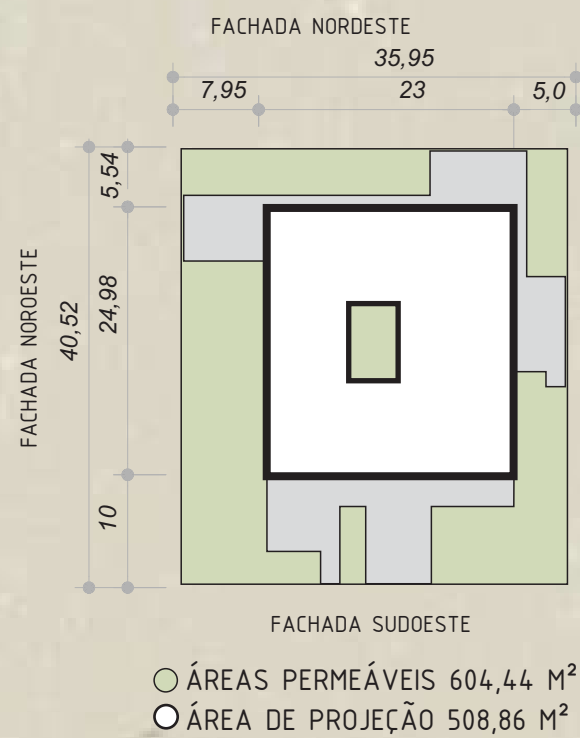




PERSPECTIVA FACHADA FRONTAL



IMPLANTAÇÃO



PARÂMETROS MÍNIMOS E MÁXIMOS

Área total terreno 1.456,70 m²
Mínimo áreas permeáveis 437,01 m² (30%)
Taxa de impermeabilização 1019,69 m² (70%)
TO máxima m² 728,35 m² (50%)
Coeficiente de aproveitamento máximo 3.496,08 (2,4)

O edifício foi implantado de forma que atenda os parâmetros urbanísticos vigentes na legislação. Seguindo a mesma lógica dos Shabonos (habitações coletivas Yanomamis. Os comércios e habitações foram alocadas de forma que possibilite a existência de um vão central, local de encontros e confraternizações dos moradores e comunidade local. Os recuos laterais e frontais permitem áreas permeáveis que possibilitam vivências e cultivo.

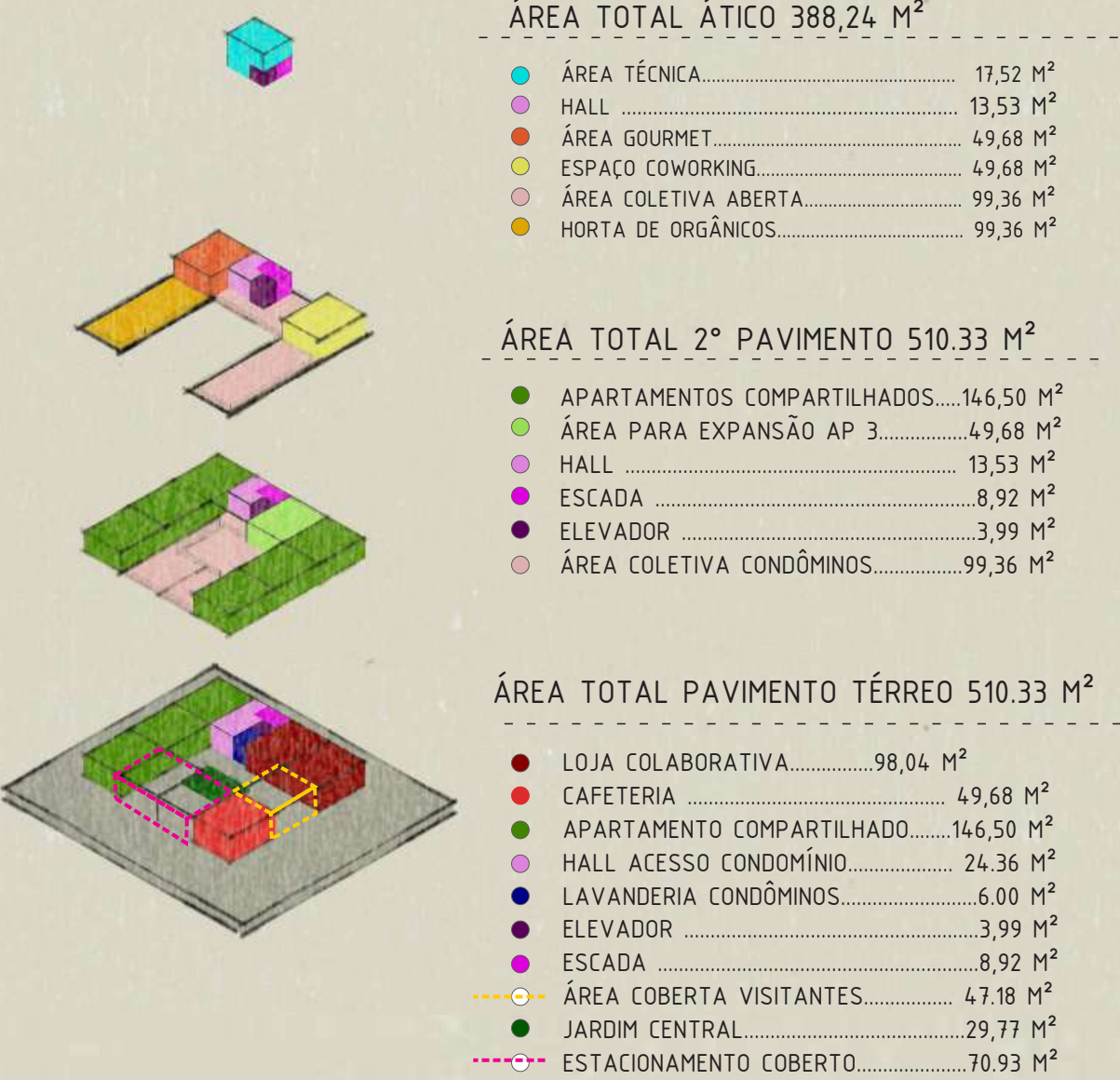
PROGRAMA E SETORIZAÇÃO

No pavimento térreo, foram locados espaços importantes, como a cafeteria, a loja colaborativa e um dos apartamentos compartilhados, além das áreas coletivas de uso público e as garagens. Os comércios foram localizados na parte frontal do lote, com o objetivo de criar uma fachada ativa e convidativa, atraindo o público para o interior do prédio. Essa disposição visa promover interação e fluxo de pessoas, conectando a rua com as áreas de convivência e o jardim central, que estão situados no coração do edifício.

No térreo, o setor residencial foi localizado nos fundos do lote, garantindo maior privacidade aos moradores. A distribuição dos apartamentos foi pensada de forma a privilegiar as áreas de permanência prolongada, voltadas para a fachada nordeste, onde há uma incidência solar mais favorável. Essa orientação solar contribui para um ambiente mais confortável e iluminado. No pavimento superior, foram locados outros dois apartamentos compartilhados que são conectados pelas áreas coletivas. Os apartamentos apresentam a mesma planta do apartamento do térreo.

No ático do edifício, uma grande área coletiva com espaços destinados para área gourmet, horta de orgânicos e espaço coworking. Esse espaço proporciona aos moradores a oportunidade de participar do processo de plantio e cultivo de alimentos saudáveis, promovendo a interação com a natureza e a adoção de práticas sustentáveis, confraternizar e trabalhar em equipe.

Quanto às circulações verticais e aos volumes de caixa d'água, foram posicionados na lateral sudeste do lote. Essa localização foi escolhida com o objetivo de evitar que projetassem sombras no interior do edifício.



FLUXOS E ACESSOS

O Principal acesso do edifício acontece pelo vão central, através de escada e rampa de acessibilidade que estão localizados os comércios e jardim central.

A área residencial pode ser acessada pelo centro e pelas duas laterais do edifício. O acesso de veículos acontece na lateral noroeste da edificação.

- ➡ Rampas acessíveis
- ➡ Acesso principal
- ➡ Acesso residencial
- ➡ Acesso Veículos

ÁREAS PERMEÁVEIS

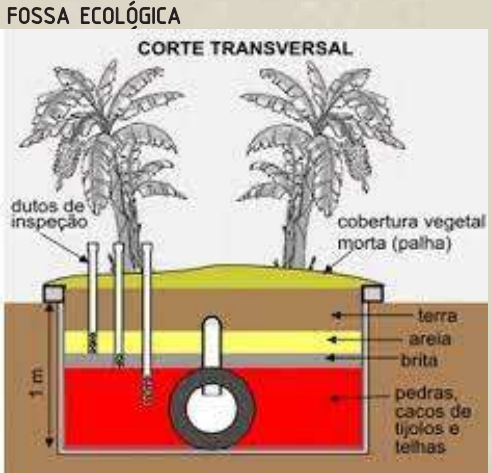
No que se refere a áreas permeáveis, foi priorizada a criação de uma conexão harmoniosa com a natureza e o aumento da área permeável do lote. Para alcançar esse objetivo, as áreas permeáveis e os jardins foram distribuídos em toda a extensão do terreno. Além disso, as vias de acesso às garagens dentro do lote serão pavimentadas com concregrama, um material permeável que permite a infiltração da água no solo, contribuindo para a redução do escoamento superficial e o aumento da permeabilidade do terreno.

No paisagismo, serão incorporadas árvores frutíferas de pequeno porte, ervas medicinais plantas aromáticas, proporcionando aos moradores a oportunidade de não apenas apreciar a beleza dos jardins, mas também colher ervas frescas e frutos. Para garantir a conservação dos recursos hídricos para um desenvolvimento mais sustentável, houve preocupação com o tratamento dos efluentes antes da Devolução à natureza. Desta forma foi pensado na instalação de fossas ecológicas ou fossa de zona de raízes, que serão responsáveis pelo tratamento das águas negras geradas no edifício.

Pré dimensionamento fossa ecológica

O pré dimensionamento da fossa foi pensado para atender apenas as moradias pois não foram achados materiais que tratam de dimensionamento para ambientes comerciais.

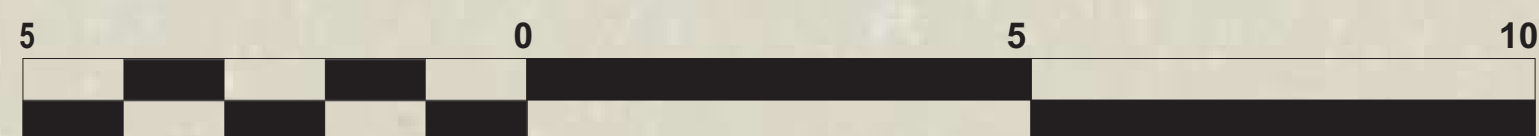
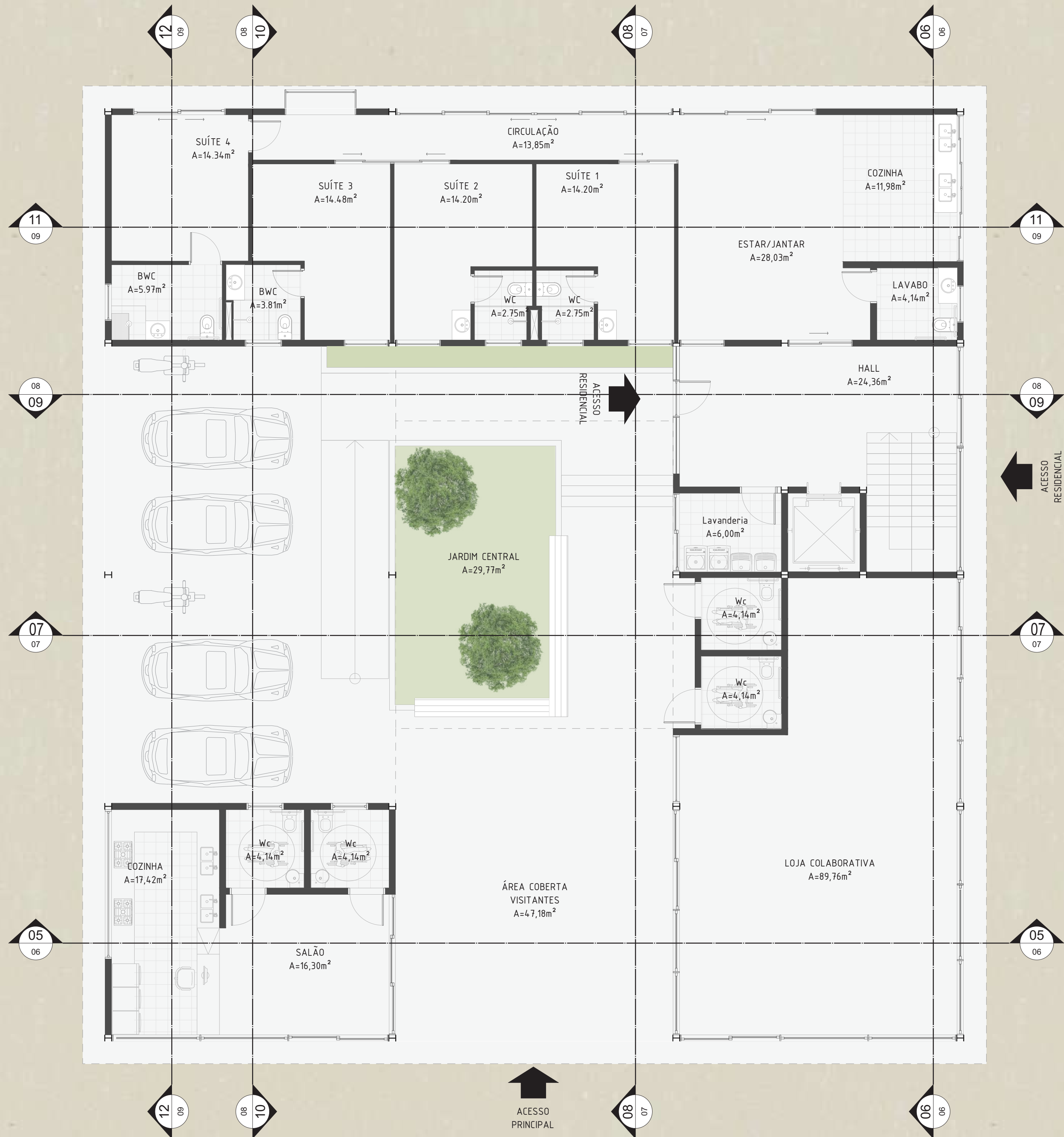
1 m² de fossa atende 1 pessoa
O edifício é composto por 3 moradias, com 4 suítes cada e foram considerados 2 pessoas por dormitório.
3 x 4 x 2 = 24 pessoas.
São necessários 24 m² de fossa para atender as residências do edifício.



VAGAS DE ESTACIONAMENTO

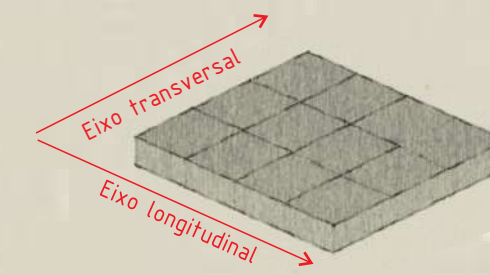
Para definição da quantidade de vagas de estacionamento para automóvel foi utilizado o Anexo do documento do Projeto de Lei de 2022 de revisão do Plano diretor de Florianópolis. Que estipula 1 vaga a cada 100 m² de área construída para serviços de alimentação e comércios varejistas. O projeto de lei mantém 1 vaga de automóvel para unidades habitacionais de até 150m² em condomínios multifamiliares. No entanto, fixa no mínimo uma vaga de visitantes para este tipo de edificação. Para estacionamento de motocicletas foi utilizado o plano diretor vigente de 2014, onde estabelece 1 vaga para cada 250m² de área construída em serviços de alimentação e comércio varejista e 1 vaga a cada 5UH para condomínios residenciais multifamiliares.

AUTOMÓVEL	MOTOCICLETA	BICICLETA
6 VAGAS	3 VAGAS	16 VAGAS
1 POR HABITAÇÃO	1 CONDOMÍNIO	
1 VISITANTE	1 CAFETERIA	
1 CAFETERIA	1 LOJA COLABORATIVA	
1 LOJA COLABORATIVA		

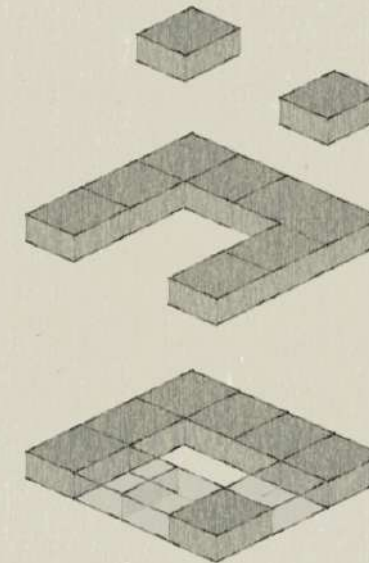


O projeto foi desenvolvido a partir da criação de módulos de mesmas dimensões, tendo como propósito a execução de projeto de forma mais rápida, a facilidade de adaptação e a aplicação de ambientes colaborativos. Os módulos tem dimensões de 7,80mx 6,37m com 49,68 m².

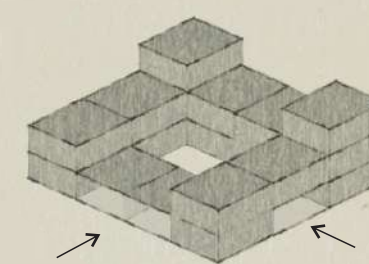
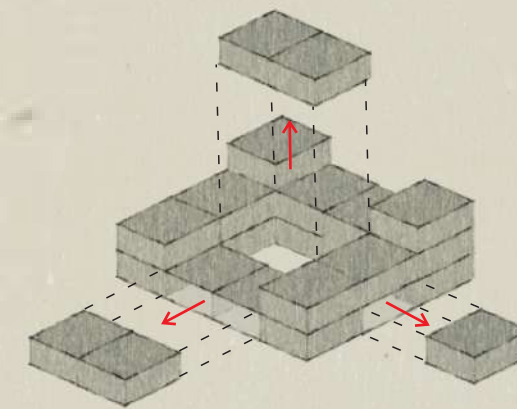
Os módulos foram ordenados de forma a criar um retângulo, onde o eixo transversal é composto por 3 módulos e o longitudinal por 4.



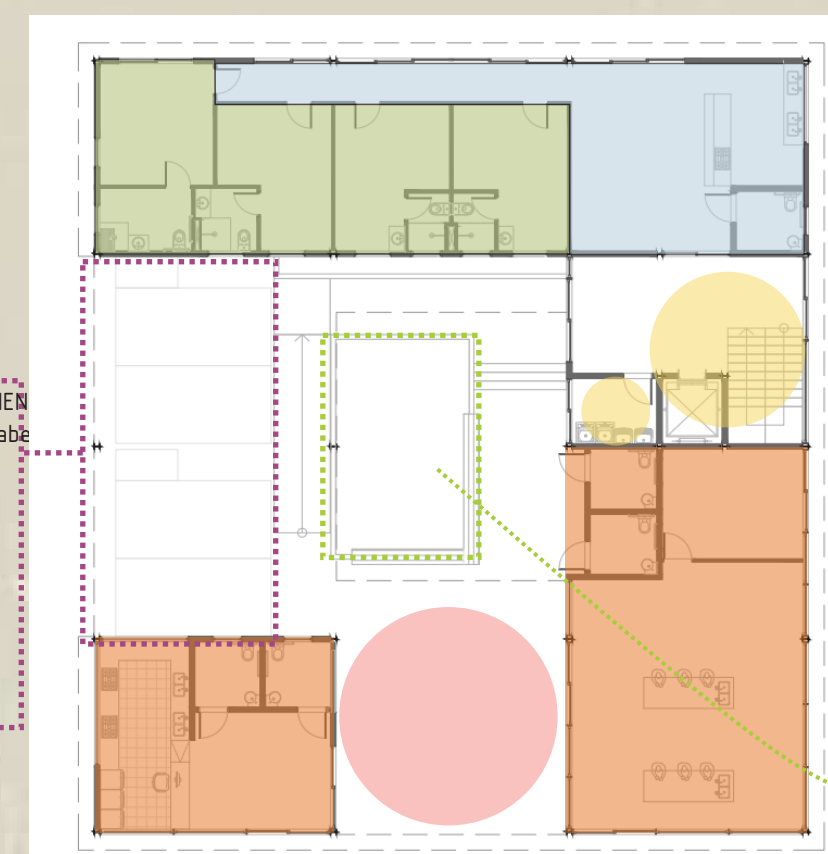
Os demais pavimentos acontecem a partir d a subtração e empilhamento destes módulos.



Foram subtraídos os dois módulos centrais do para criação de um jardim central. E um módulo na face frontal para criar um vão de acesso permeável e bem demarcado, onde está localizado a área coletiva de visitantes. Na lateral noroeste foram retirados dois módulos para criação de área de garagem que da mais permeabilidade ao edifício.

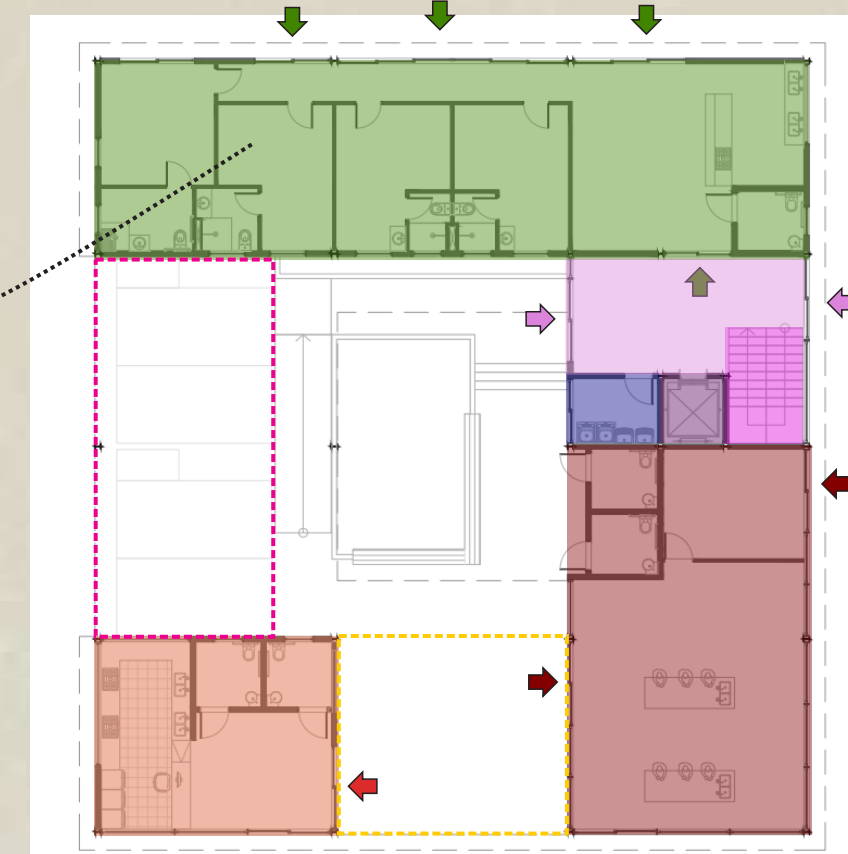


ESQUEMA ÁREAS COMPARTILHAS E PRIVATIVAS PAVIMENTO TÉRREO



- LEGENDA:
- Áreas Privativas
 - Áreas Compartilhadas residentes
 - Áreas Uso Coletivo Condomínio
 - Áreas Coletivas Visitantes
 - Áreas Compartilhadas de Comércio e Serviço

ACESSOS E SETORIZAÇÃO PAVIMENTO TÉRREO



- LEGENDA:
- Loja colaborativa
 - Cafeteria
 - Apartamento compartilhado
 - Hall acesso condomínio
 - Lavanderia condomínios
 - Elevador
 - Escada
 - Área coberta visitantes.
 - Jardim central
 - Estacionamento coberto
 - ACESSOS

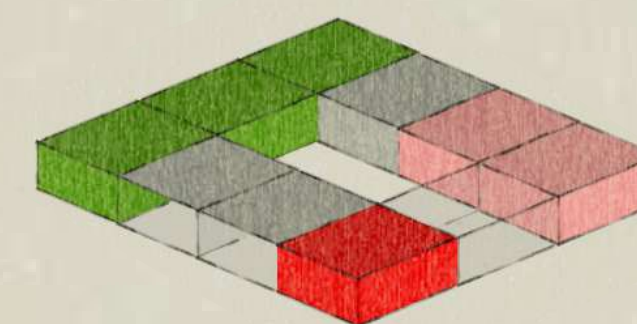
PERSPECTIVA VÃO CENTRAL



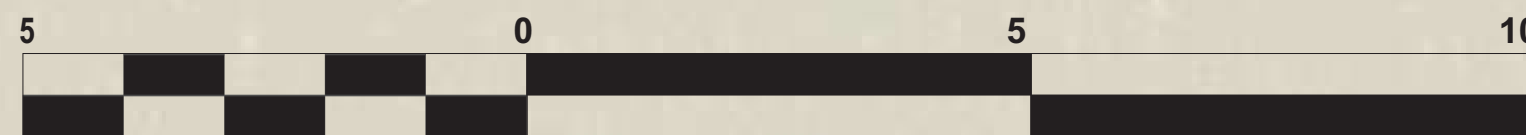
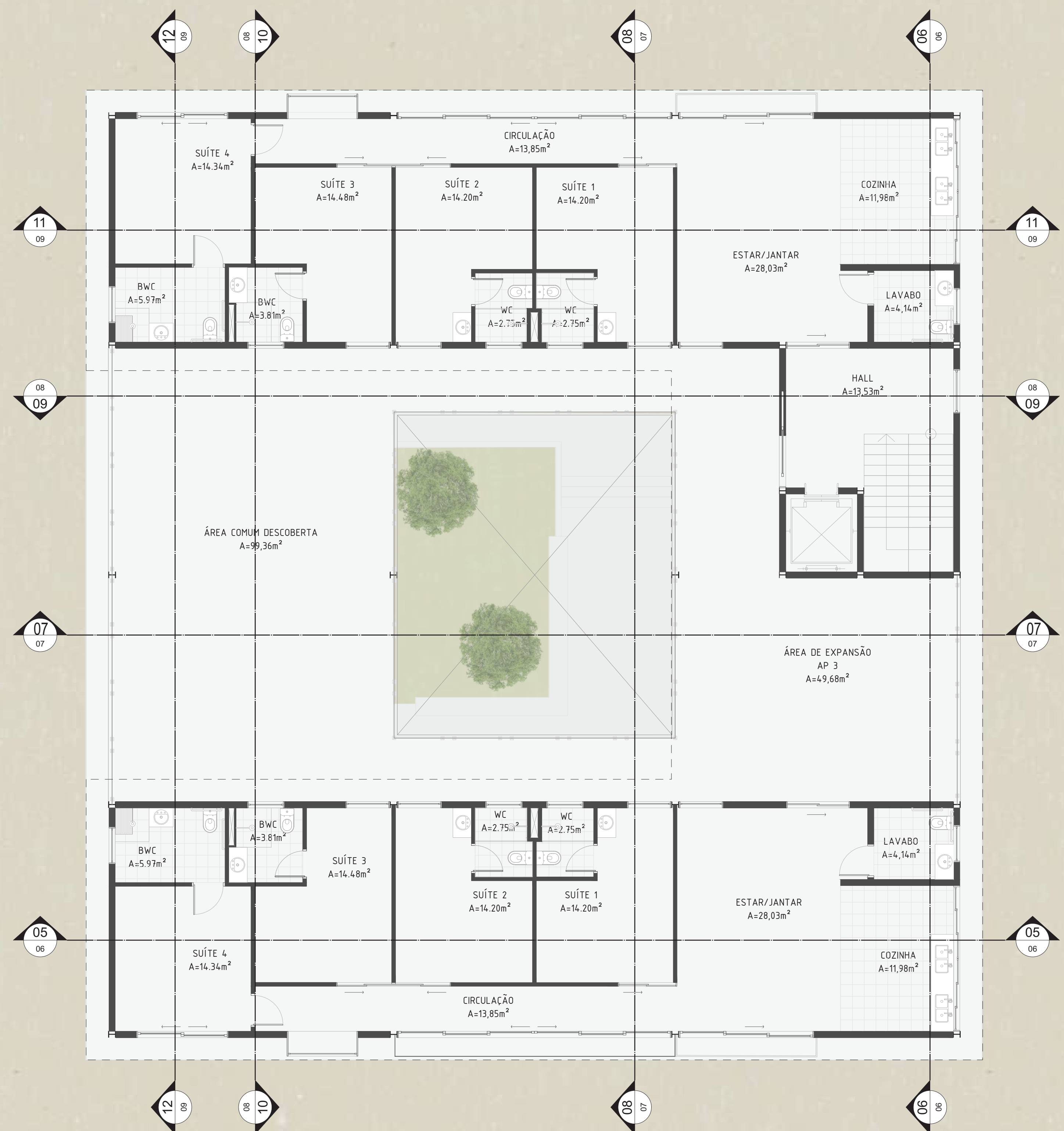
PERSPECTIVA JARDIM CENTRAL



PERSPECTIVA ACESSO HALL



As moradias ocupam 3 módulos
A loja colaborativa 2 módulos
e a cafeteria 1 módulo.
As garagens 2 módulos



PERSPECTIVA ÁREA COLETIVA CONDÔMINOS

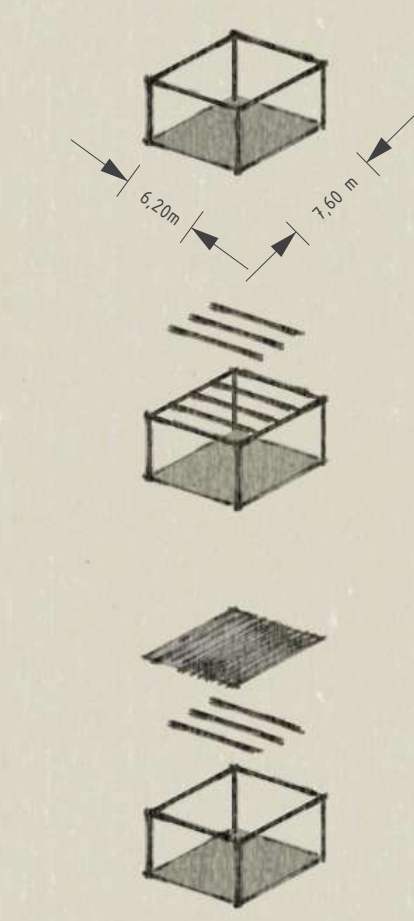


CONCEPÇÃO ESTRUTURAL

Para concepção estrutural os ambientes foram pensados buscando uma racionalidade construtiva e possibilidade de planta livre que trás maior flexibilidade para possibilitar alterações e adequações dos espaços projetados, tendo em vista futuras demandas e possíveis ampliações.

Para isso, optou-se por estrutura em perfis de aço e laje em steel deck que dão mais leveza e resistência para o projeto e permite maiores vãos entre pilares.

Além disso, o aço possui grande compatibilidade com os outros materiais empregados e tem um menor prazo de execução de obra em comparação a outros sistemas construtivos.



O modelo estrutural foi elaborado através de um módulo-base com a utilização de perfis metálicos L. Os módulos tem dimensões de 7,60 m x 6,20 m entre os eixos dos pilares.

Para dar suporte a laje em steel deck foram adicionados 3 vigas auxiliares equidistantes aos módulos base.

Por fim, a laje de steel deck que tem suas chapas de aço galvanizado conectadas a estrutura metálica através de conectores.

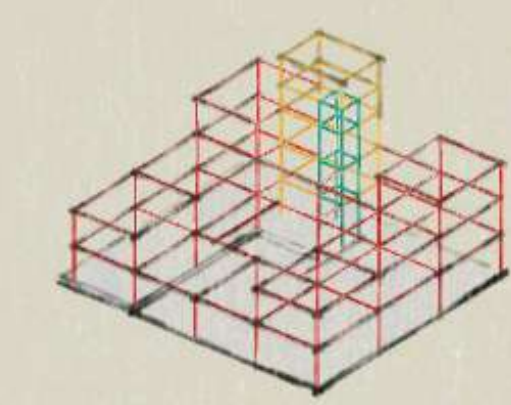
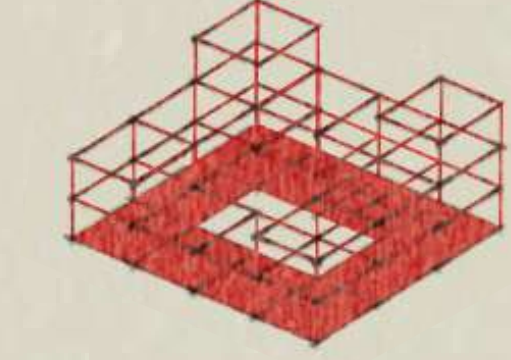
ESTRUTURA ELEVADOR



ESTRUTURA ESCADA E VOLUME CAIXA D'ÁGUA

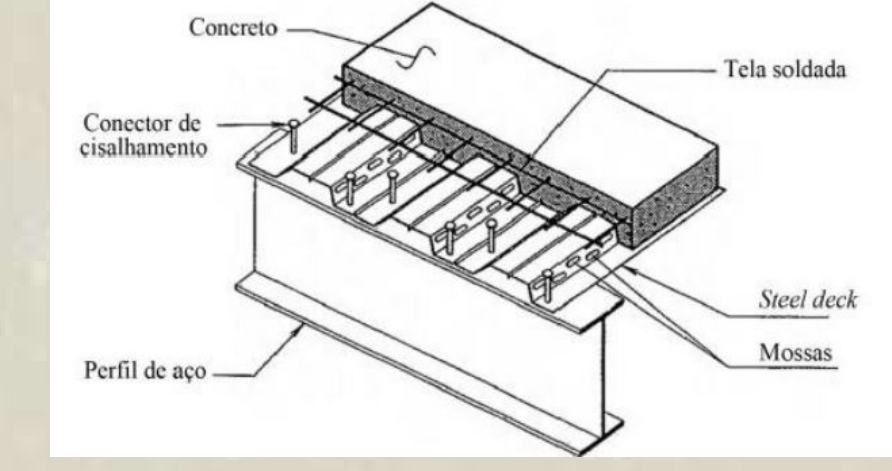


ESTRUTURA PRINCIPAL



LAJE STEEL DECK

Perspectiva esquemática elementos da laje



A laje de steel deck é composta basicamente por 4 elementos sendo eles: telha de aço galvanizado, concreto estrutural, tela nervurada e conectores de cisalhamento.

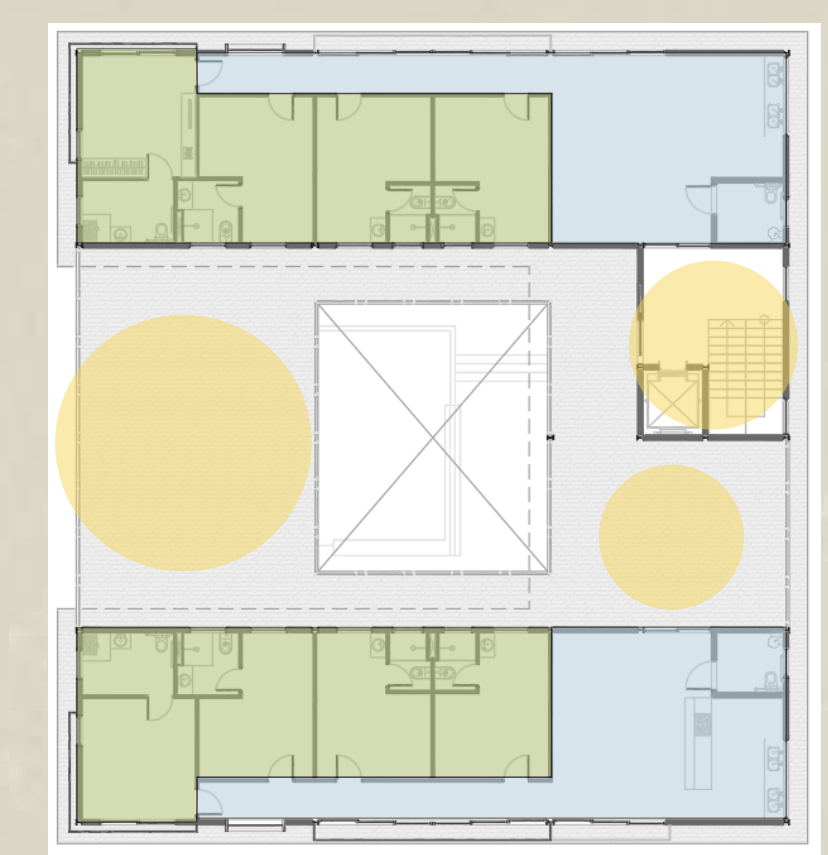
Telha de aço galvanizado
No método steel deck a telha de aço galvanizado funciona como forma para o concreto e como armadura positiva para todo o restante da estrutura. As telhas apresentam ranhuras que entram em contato com o concreto.

Concreto estrutural
Na maior parte dos projetos o concreto usinado é o mais utilizado, porém não é exigido nenhuma especificação diferenciada. Contudo, deve-se ficar atento quanto ao lançamento do material durante as etapas de concretagem, fazendo-o de forma paralela às nervuras.

Tela nervurada
A tela nervurada é colocada a 20 mm da face superior do concreto e tem a função de absorver possíveis esforços de tração, combate os efeitos da retração no processo de cura do concreto, colabora no processo de distribuição dos esforços, evitando possíveis fissuras no concreto.

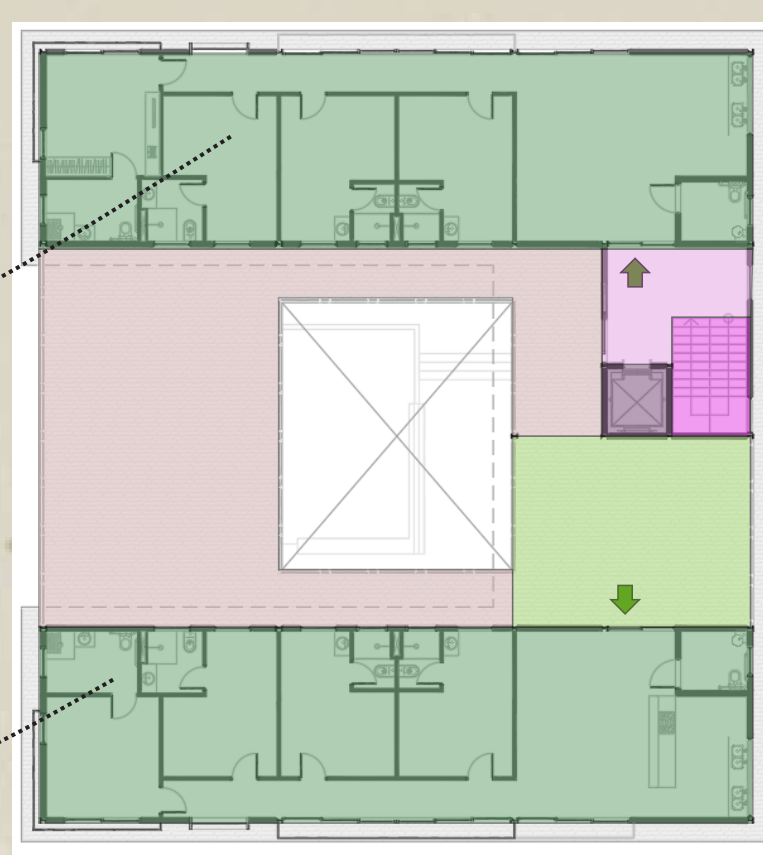
Conectores de cisalhamento
Os conectores de cisalhamento (pinos com cabeça – stud bolt), os quais tem como objetivo garantir a interação da estrutura de aço com a estrutura de concreto.

ESQUEMA ÁREAS COMPARTILHADAS E PRIVATIVAS PAVIMENTO SUPERIOR



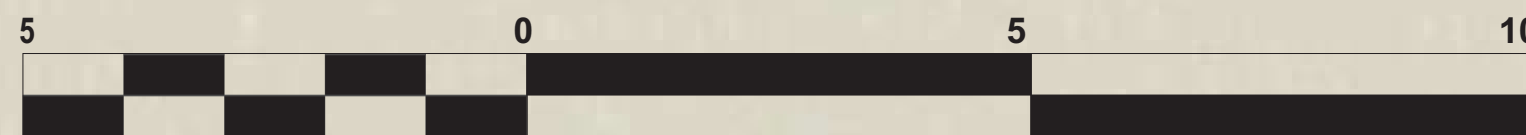
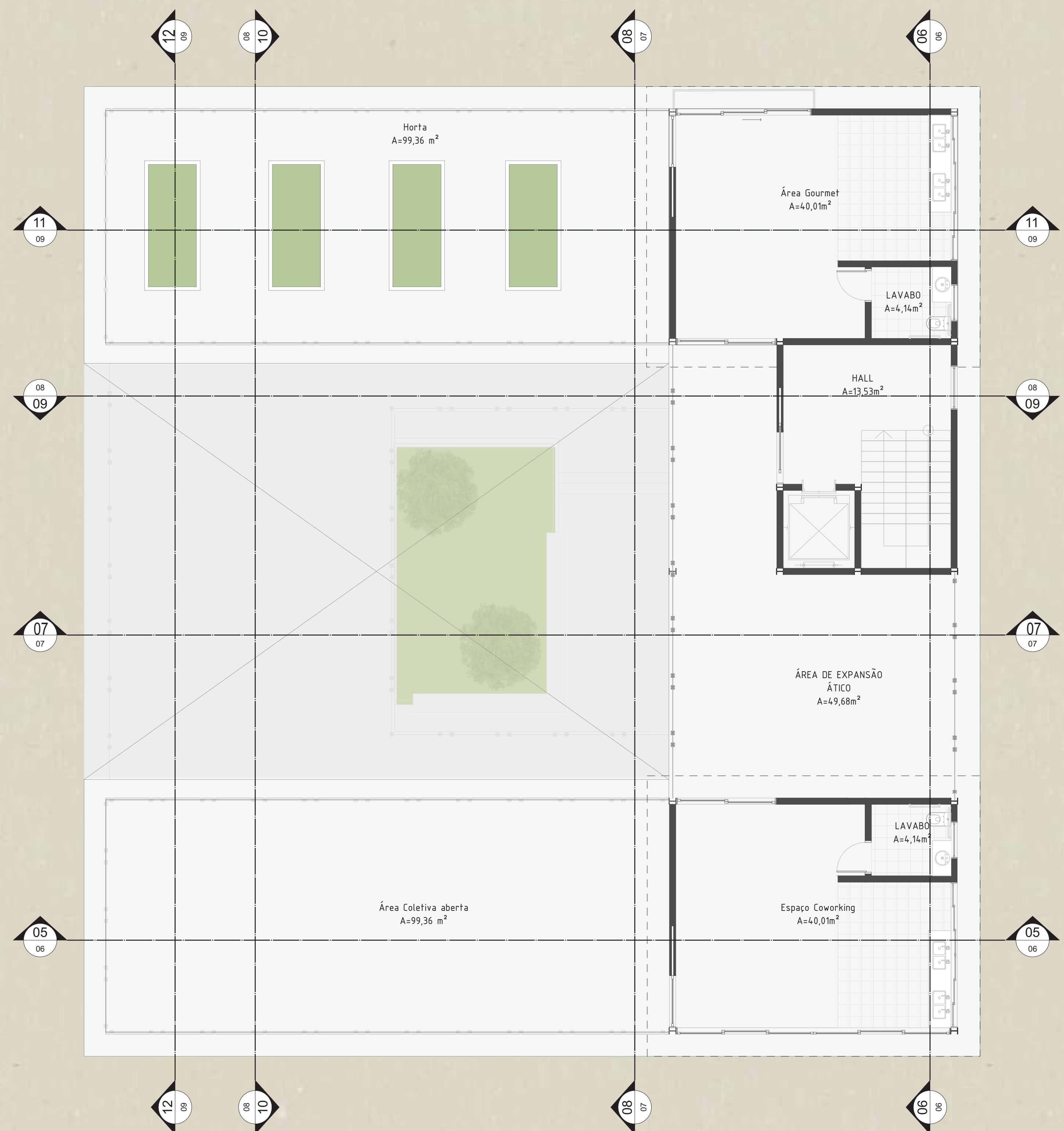
- LEGENDA:
- Áreas Privativas
 - Áreas Compartilhadas residentes
 - Áreas Uso Coletivo Condôminos
 - Áreas Coletivas Visitantes
 - Áreas Compartilhadas de Comércio e Serviço

ACESSOS E SETORIZAÇÃO PAVIMENTO SUPERIOR

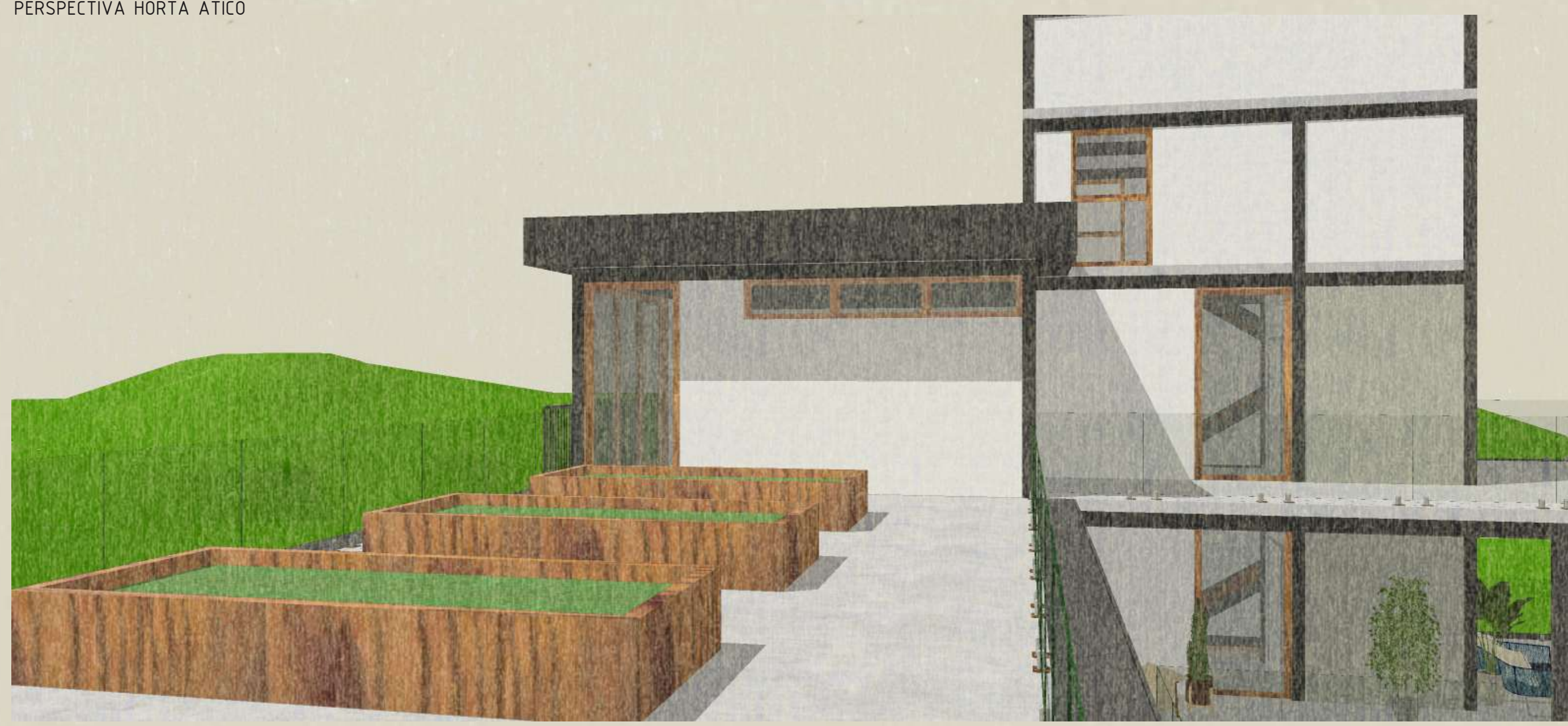


- LEGENDA:
- Apartamentos compartilhados.....146,50 m²
 - Área para expansão ap 3.....49,68 m²
 - Hall 13,53 m²
 - Escada 8,92 m²
 - Elevador 3,99 m²
 - Área coletiva condôminos.....99,36 m²
 - ACESSOS

Os apartamentos foram pensados para terem no máximo 150 m², pois o plano diretor prevê vaga de estacionamento adicional para residências com metragem maior. Desta forma, o apartamento 3 pode ser expandido no caso de novas alterações no plano diretor sobre o tema.



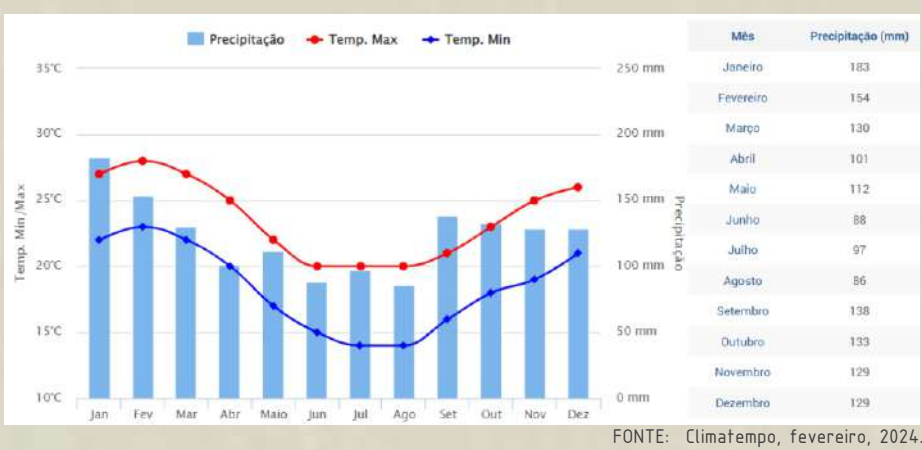
PERSPECTIVA HORTA ÁTICO



Captação de águas pluviais

Os dados utilizados para o cálculo do pré dimensionamento de sistema de coleta de água das chuvas foram retirados do site CLIMATEMPO e representam o comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de um série de dados de 30 anos observados.

Média anual de precipitação na cidade de Florianópolis:
Índice pluviométrico anual = 1.480 mm (soma de todos os meses). Tendo como base os anos mais secos, considera-se 2 / 3 do valor anual = 986,67 mm .
Valor de precipitação anual de projeto = 986,67 mm.



Uso pretendido	Parâmetro	Observação
Descarga em bacia sanitária com caixa acoplada	6 litros/descarga	5 descargas/pessoa/dia
Descarga em bacia sanitária com válvula	1,8 l/s ⁽¹⁾	5 descargas/pessoa/dia
Irrigação de jardins ou gramado	2 litros/m²	Duas vezes por semana
Lavagem de veículos	150 litros/lavagem	Uma vez por semana
Limpeza de calçadas e ruas	4 litros/m²	Duas vezes ao mês
Lavagem de contentores	10 litros/contentor	Uma vez por semana
Lavagem de roupas	170 litros/ciclo	Um ciclo diário

(1) Mínimo 5 segundo por descarga.

FONTE: Prefeitura de Florianópolis, fevereiro, 2024.

Consumo de água

Descarga sanitária:
A tabela considera que cada pessoa utiliza 5 descargas de 6L diariamente, entretanto como o projeto prevê bacia sanitária com caixa acoplada para o pré dimensionamento foram consideradas 3 descargas de 3L e duas descargas de 6 L por pessoa.
Cada moradia possui 4 suítes foram considerados 2 pessoas por dormitório, ou 8 pessoas por moradia.
6 L de descarga x 2 vezes/dia x 8 pessoas = 96 litros/ dia
3 L de descarga x 3 vezes/dia x 8 pessoas = 72 litros/dia
Total consumo diário descarga sanitária = 168 litros/dia
168 litros x 365 dias = Consumo anual necessário = 61.320 l para 1 moradia.
Considerando 3 moradias = 183.960 l por ano.

Consumo semanal para irrigação de jardins e gramados
A tabela considera 2 litros de água para cada 1 m² de área de irrigação, sendo que a mesma seja feita 2 vezes por semana.
Para o pré dimensionamento foram consideradas o total de área permeável do com exceção da área em concregrama (202,40 m²).
604,44 (total áreas permeáveis) - (202,40 m²)= 402,04 m².
402,04 x 2 litros x 2 vezes p/ semana = 1.608,16 litros por semana.
1 ano possui 48 semanas = 1608,16 x 48 = 77.191,68 litros por ano.

Lavagem de Veículos
A tabela considera que cada lavagem de veículo utiliza 150 litros de água por lavagem e que seja feita 1 vez ao mês.
Para esse calculo foram considerados apenas dois veículos, tendo em vista a proposta do edifício, onde os moradores possam compartilhar os veículos.
150 litros x 2 veículos x 1 vez mês = 300l por mês
12 meses x 300 l = 3.600 litros por ano.

Lavagem de roupas
A tabela considera como parâmetro 170 litros por ciclo de lavagem e uma lavagem diária por residência.
170 litros x 365 dias = 62.050 litros por ano.
62.050 x 3 moradias = 186.150 litros por ano.

Consumo Total = 450.901,68 litros por ano.

Considerando que cada 1 m² de cobertura capta 1 litro de água para cada 1mm de chuva e o valor de precipitação anual de projeto = 986,67 mm.
Consumo Total = 450.901,68 litros por ano.
1 m² de cobertura capta 986,67 litros por ano.
450.901,68 / 986,67 = 456,99 m²
Área de captação necessária = 456,99 m²

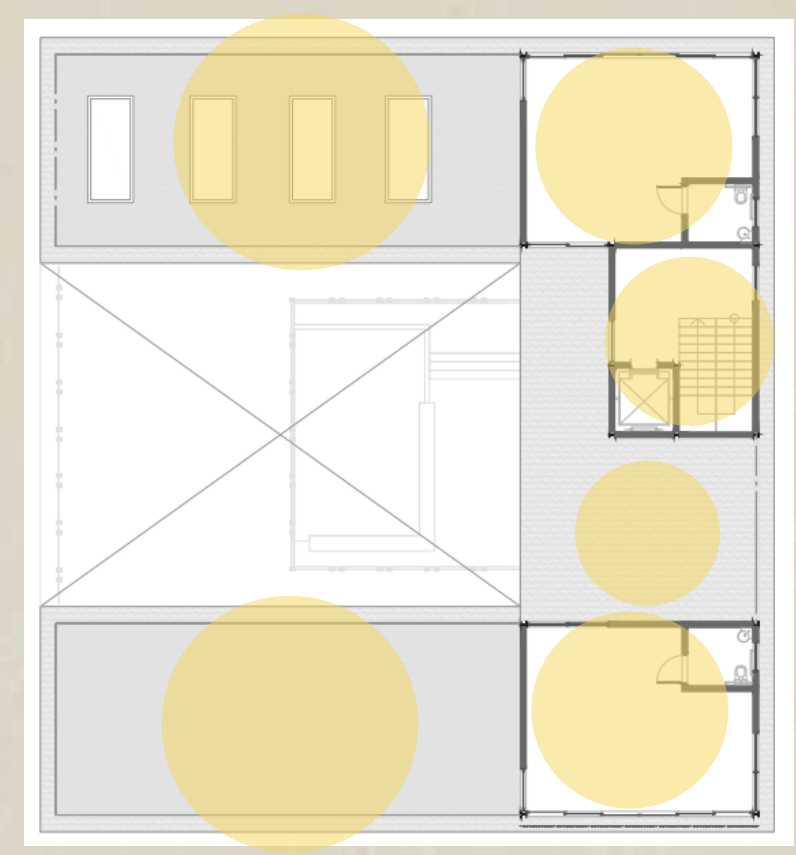


Área de coleta ático:
Foram descontadas as áreas de cultivo que possuem 5,25 m² cada.
224,75m²
Área de coleta Cobertura:
136,02 m²
Área de Coleta 2 pavimento:
99,36 m²
Área total de coleta:
460,13 m²

ESTIMATIVA DE VOLUME DA CISTERNA

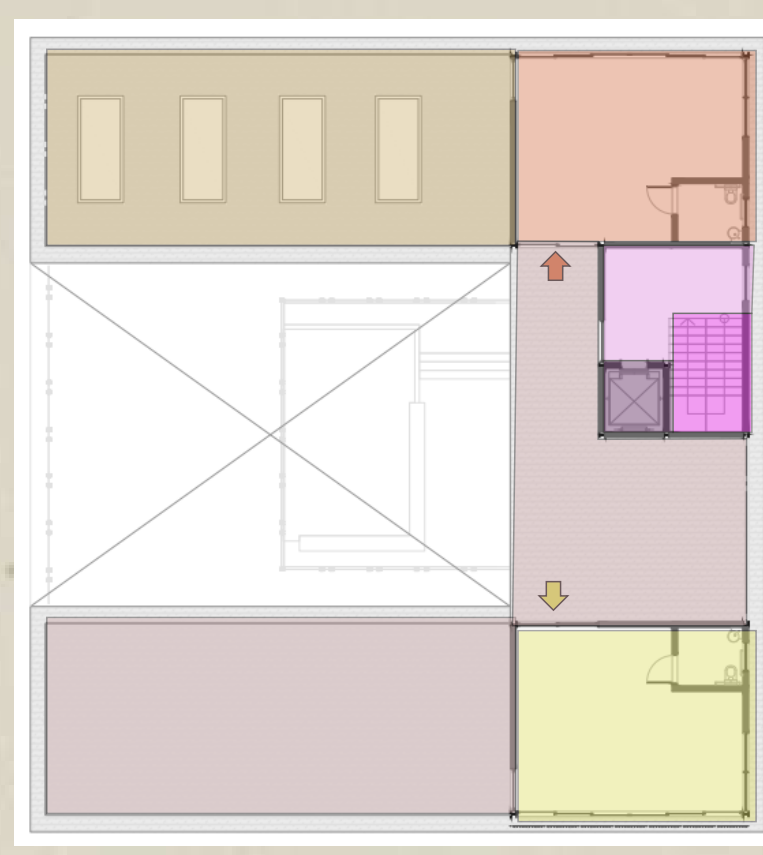
Capacidade mínima para atender 3 meses de consumo:
450.901,68 litros por ano x (25%)= 112.725,42 litros.
A cisterna deve ter capacidade de 112,73 m³ de água.

ESQUEMA ÁREAS COMPARTILHADAS E PRIVATIVAS ÁTICO

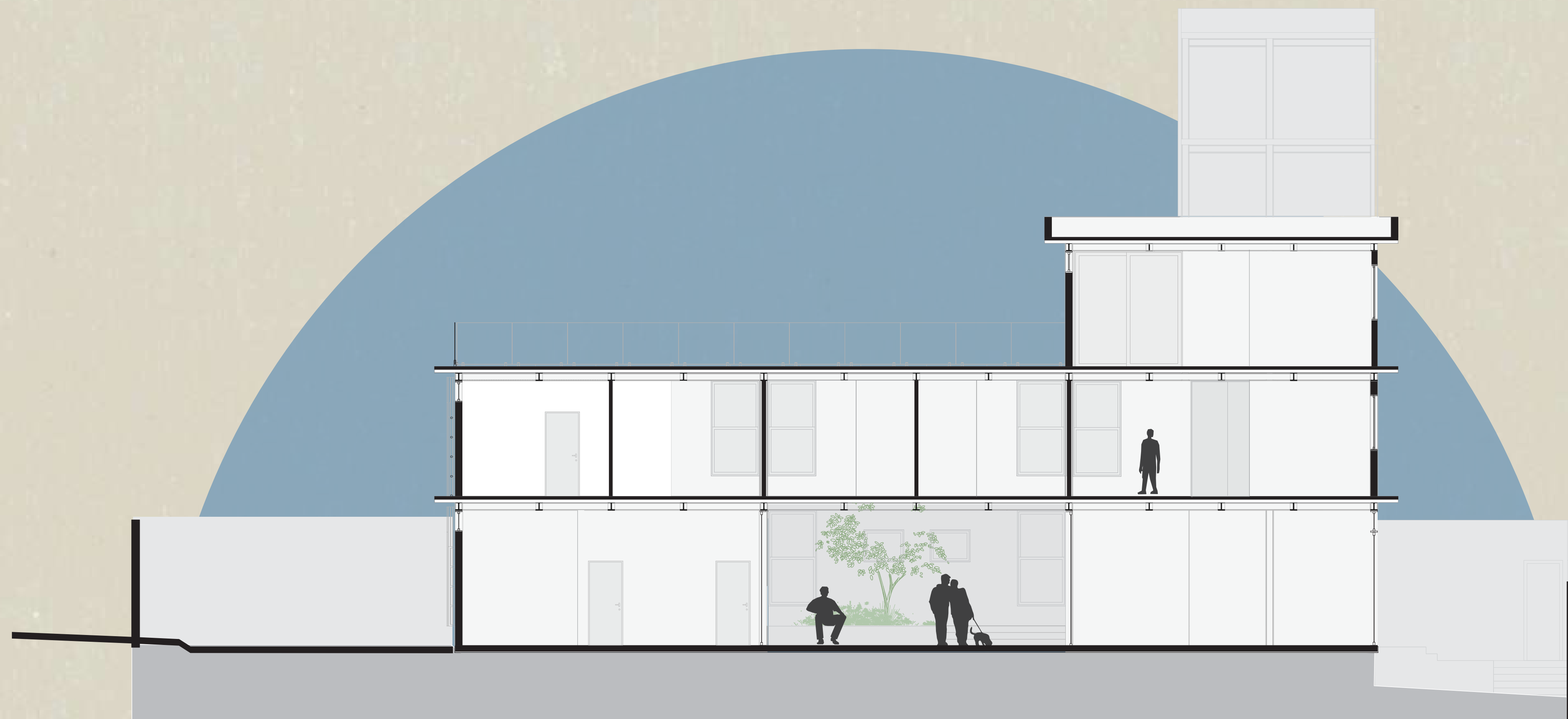


- LEGENDA:
- Áreas Privativas
 - Áreas Compartilhadas residentes
 - Áreas Uso Coletivo Condôminos
 - Áreas Coletivas Visitantes
 - Áreas Compartilhadas de Comércio e Serviço

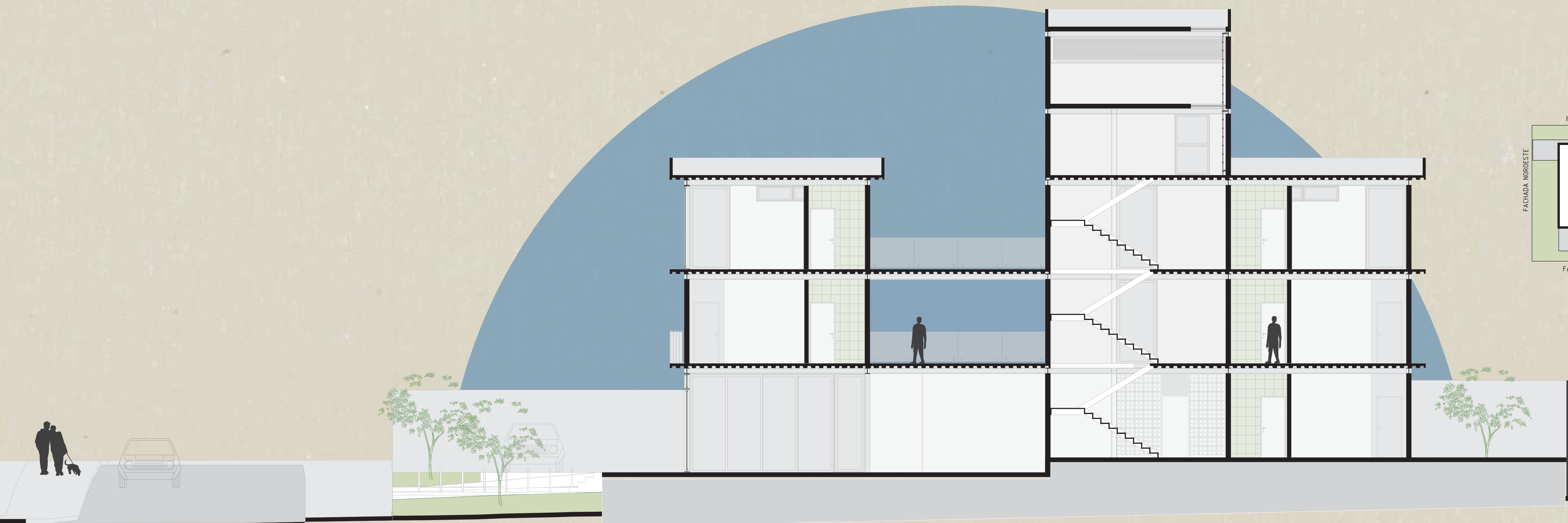
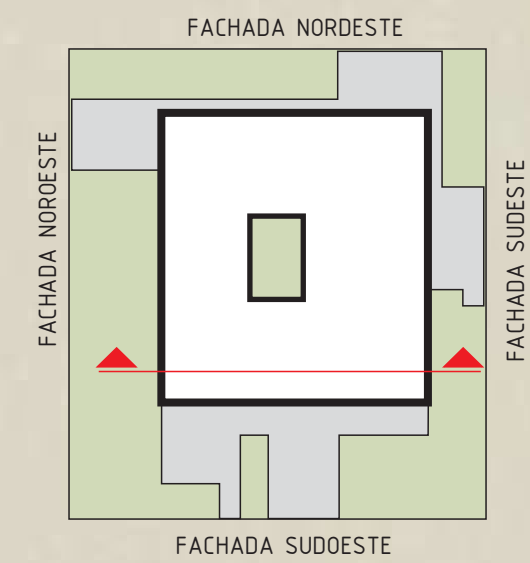
ACESSOS E SETORIZAÇÃO ÁTICO



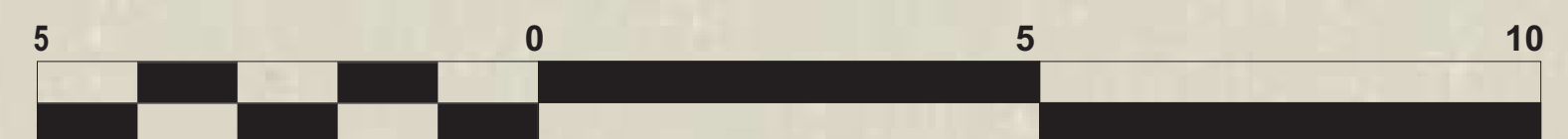
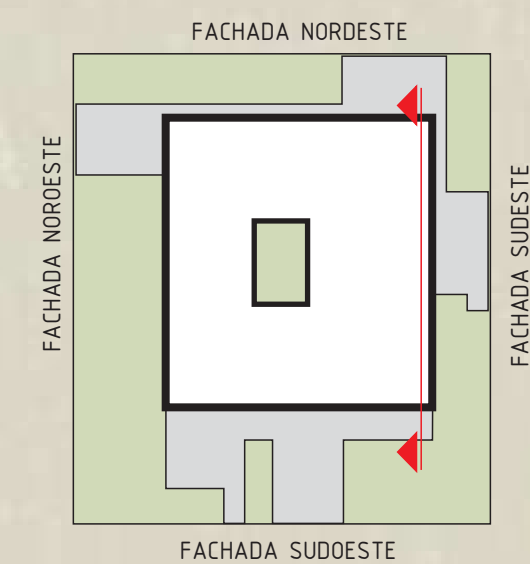
- LEGENDA:
- ÁREA TÉCNICA..... 17,52 M²
 - HALL..... 13,53 M²
 - ÁREA GOURMET..... 49,68 M²
 - ESPAÇO COWORKING..... 49,68 M²
 - ÁREA COLETIVA ABERTA..... 99,36 M²
 - HORTA DE ORGÂNICOS..... 99,36 M²

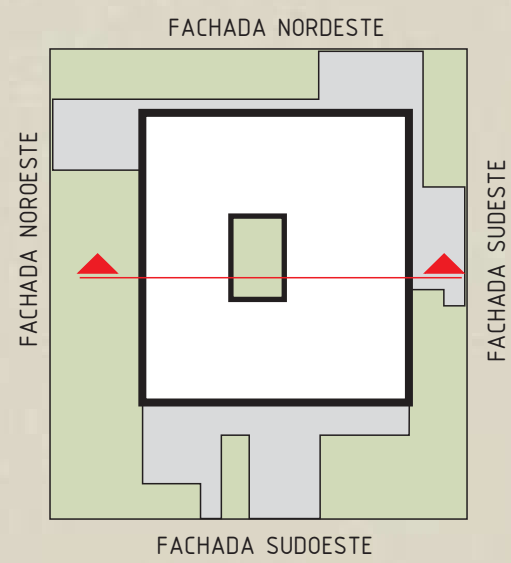


5 **CORTE TRANSVERSAL 1**
ESCALA 1:75

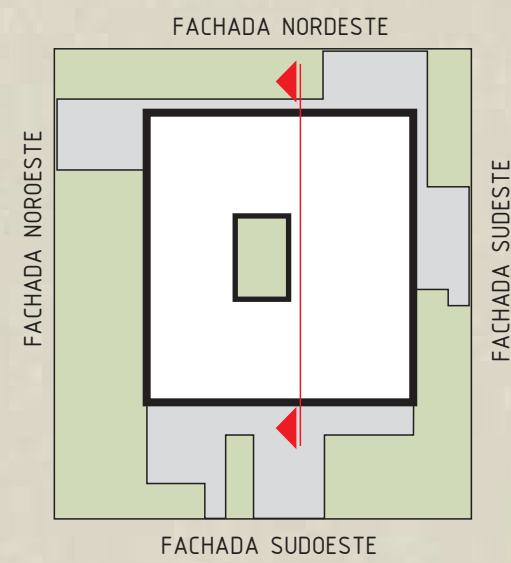
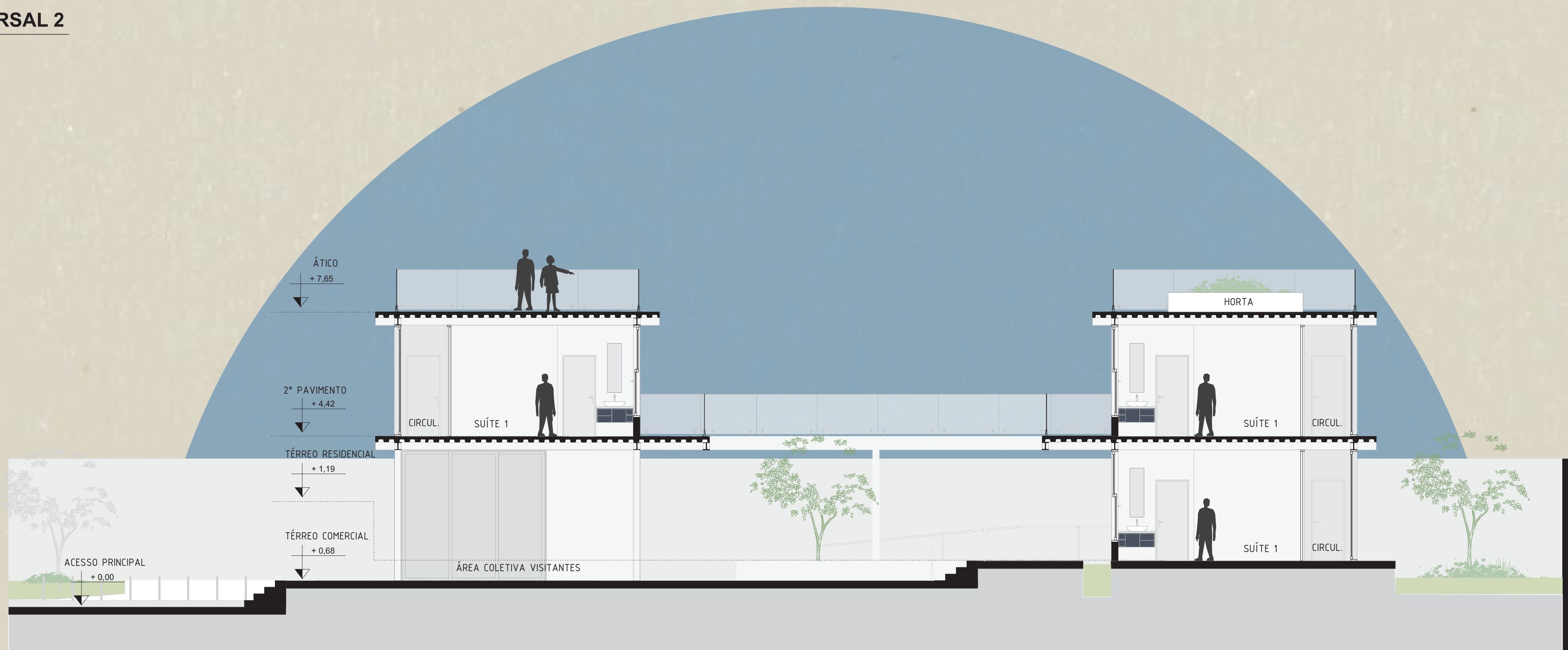


6 **CORTE LONGITUDINAL 1**
ESCALA 1:75

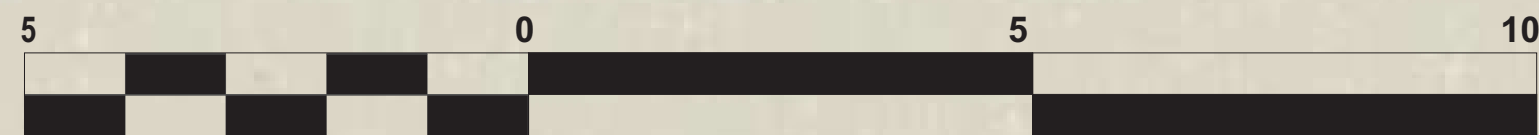




7 CORTE TRANSVERSAL 2
ESCALA 1:75

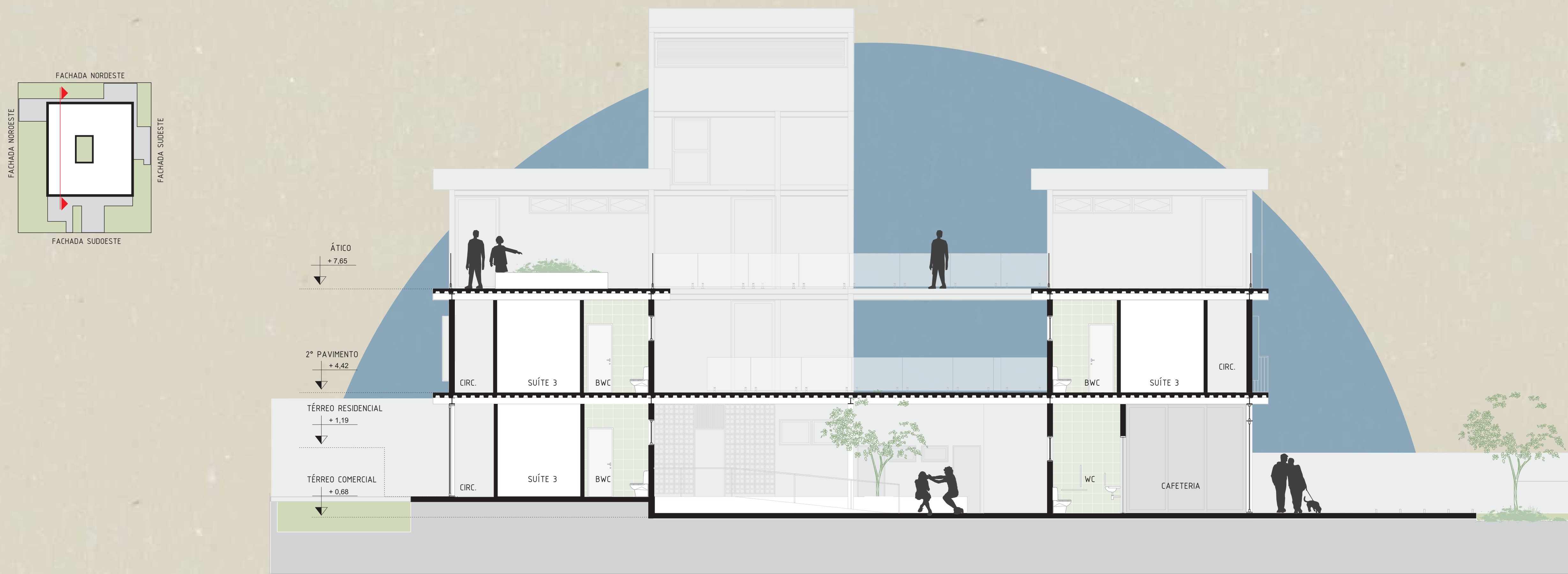


8 CORTE LONGITUDINAL 2
ESCALA 1:75

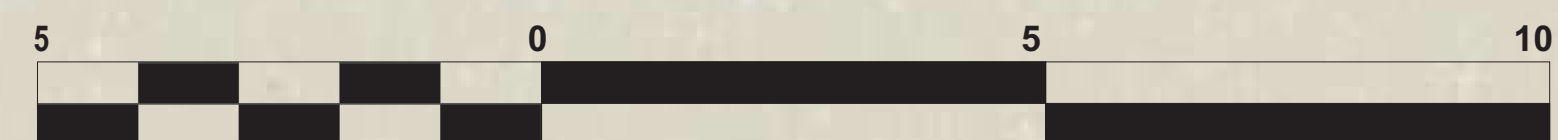


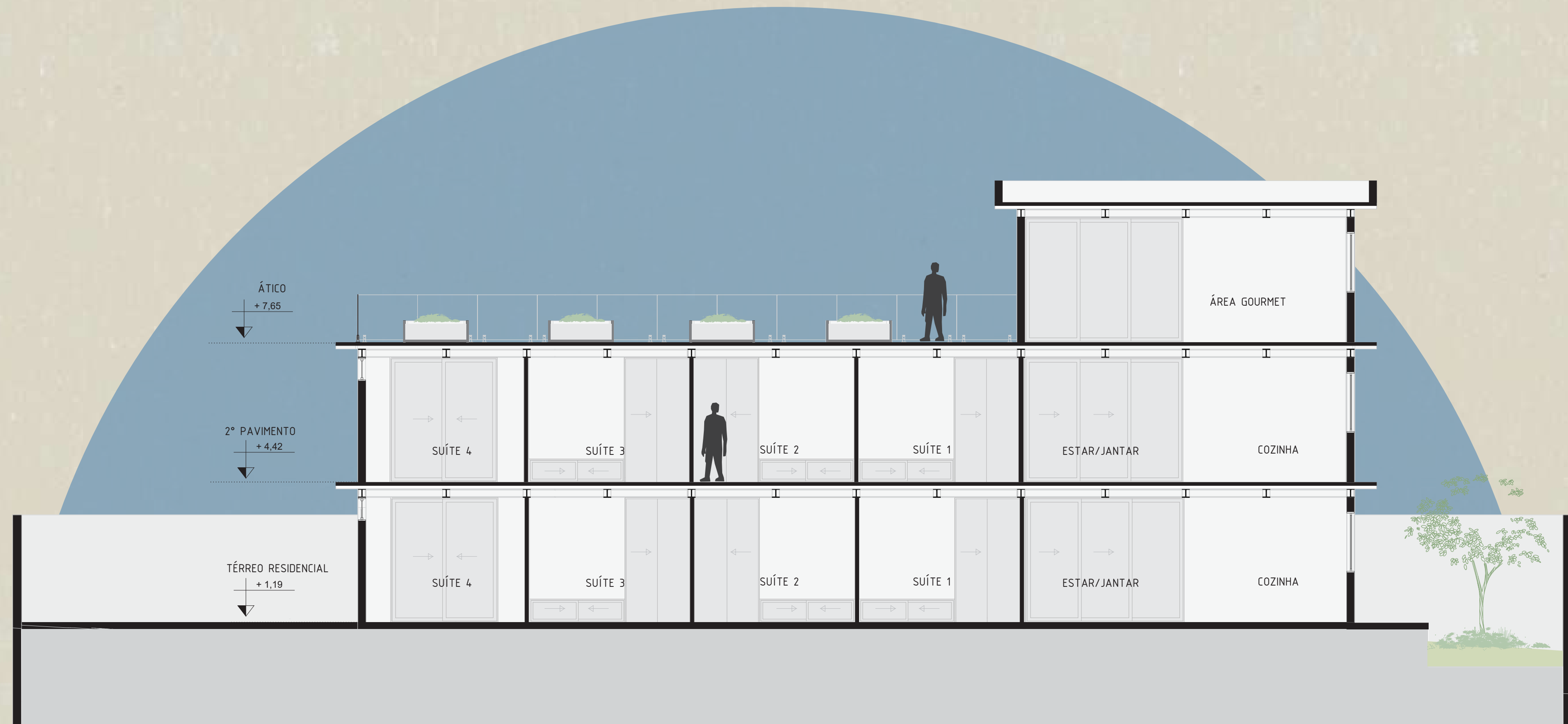
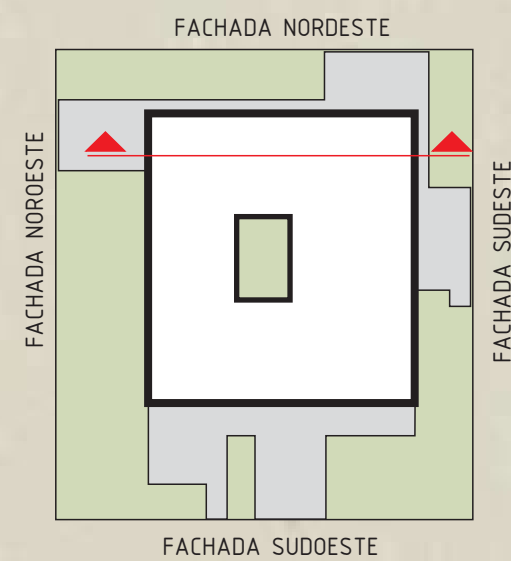


9 CORTE TRANSVERSAL 3
ESCALA 1:75

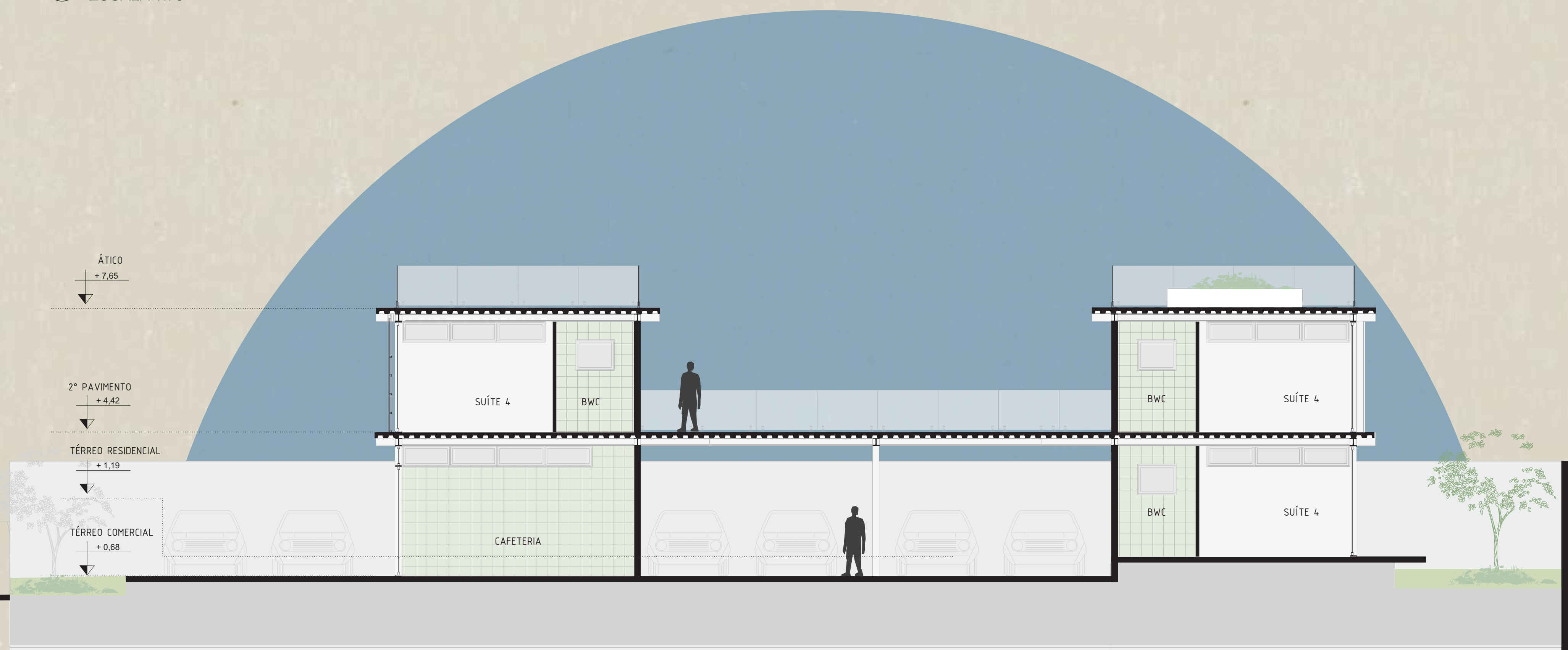
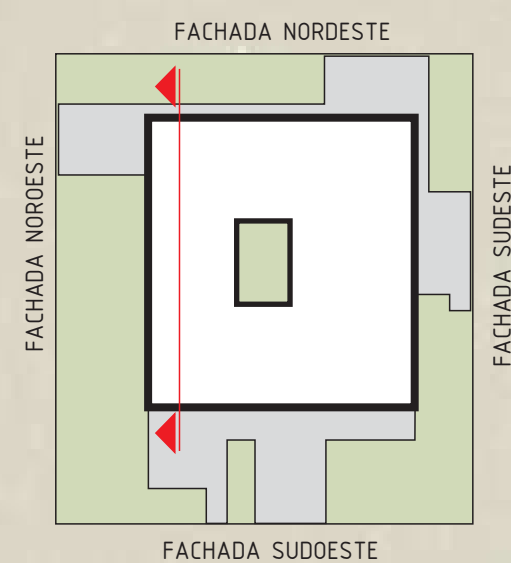


10 CORTE LONGITUDINAL 3
ESCALA 1:75

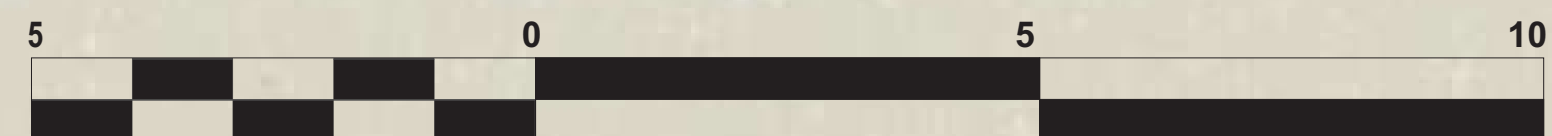




11 CORTE TRANSVERSAL 4
ESCALA 1:75



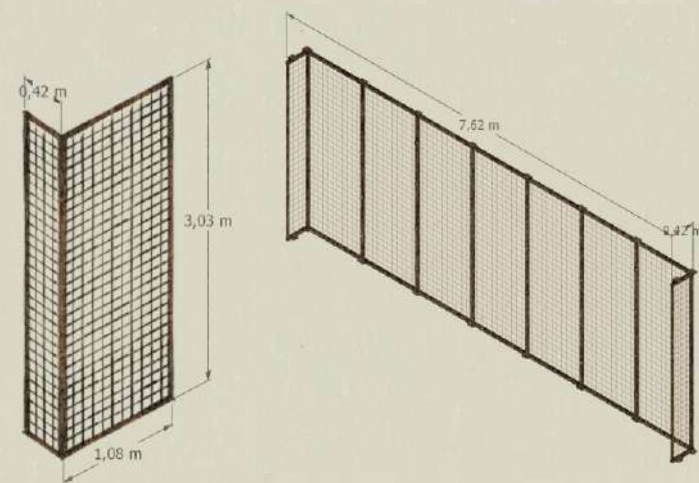
12 CORTE LONGITUDINAL 4
ESCALA 1:75



PAINEL METÁLICO

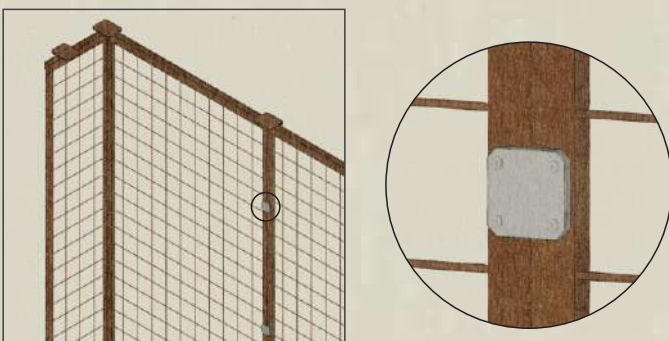
Os painéis metálicos foram escolhidos para compor a fachada principal do edifício, que fica voltada a sudoeste. Essa escolha parte do fato que esse elemento permite a entrada de luz e ventilação natural nos ambientes internos, além de agregar valor estético ao edifício.

PERSPECTIVA ISOMÉTRICA PAINEL METÁLICO SEM ESCALA

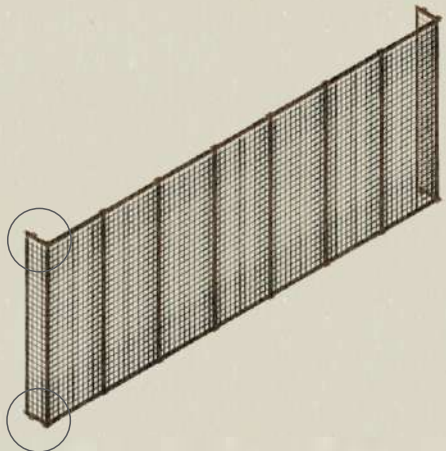


A parte frontal do painel é composto de 7 módulos de mesma dimensões, unidas por chapas metálicas parafusadas entre si, e dois módulos iguais compondo as laterais do painel.

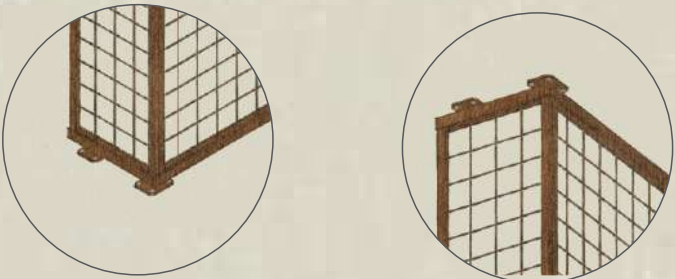
DETALHE FIXAÇÃO ENTRE PAINÉIS SEM ESCALA



PERSPECTIVA ISOMÉTRICA PAINEL METÁLICO SEM ESCALA



DETALHE FIXAÇÃO PAINEL METÁLICO SEM ESCALA



Os painéis metálicos são encaixados em esquadrias metálicas. Essas são fixadas nas lajes inferior e superior através de parafusos.

A Fachada Sudoeste e a fachada Frontal tem baixa incidência solar, recebendo apenas o sol de fim de tarde . Desta forma nesta face do edifício foram pensadas em grandes aberturas de vidro para permitir uma maior entrada da iluminação natural e possibilitar a permeabilidade, principalmente nos ambientes comerciais. A face do corredor e do espaço *coworking* contam como painel metálico fixo que traz um diferencial estético ao edifício, onde é possível colocar floreiras para que vegetação do tipo trepadeira coponham a fachada.



Guarda-corpo de vidro

Ripado em madeira

Vidro Fixo Circular

Janelas pivotantes Esquadria de Madeira

Painel metálico fixo

Porta de Correr 3 Folhas Esquadria de Madeira

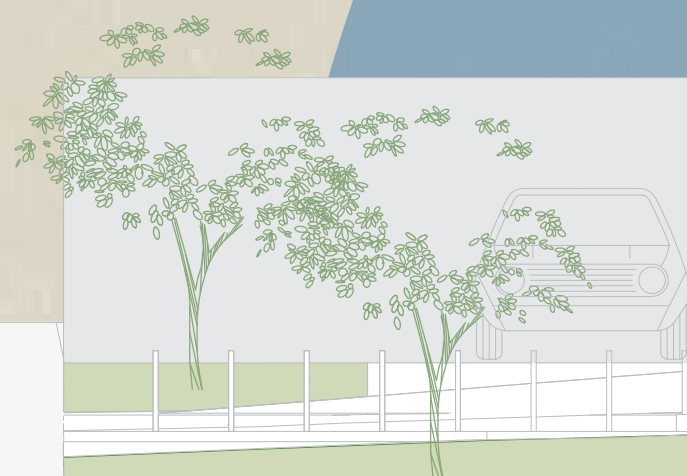
Guarda-corpo metálico

Vidro Fixo Esquadria de Madeira

13 FACHADA SUDOESTE

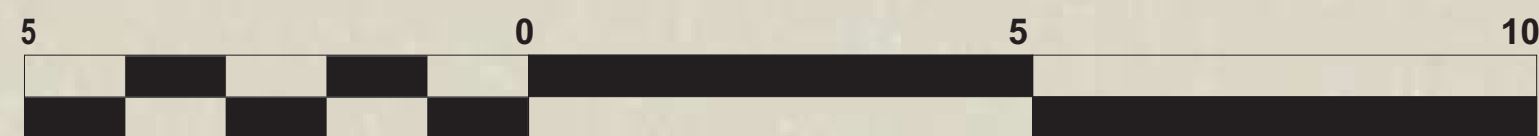
ESCALA 1:75

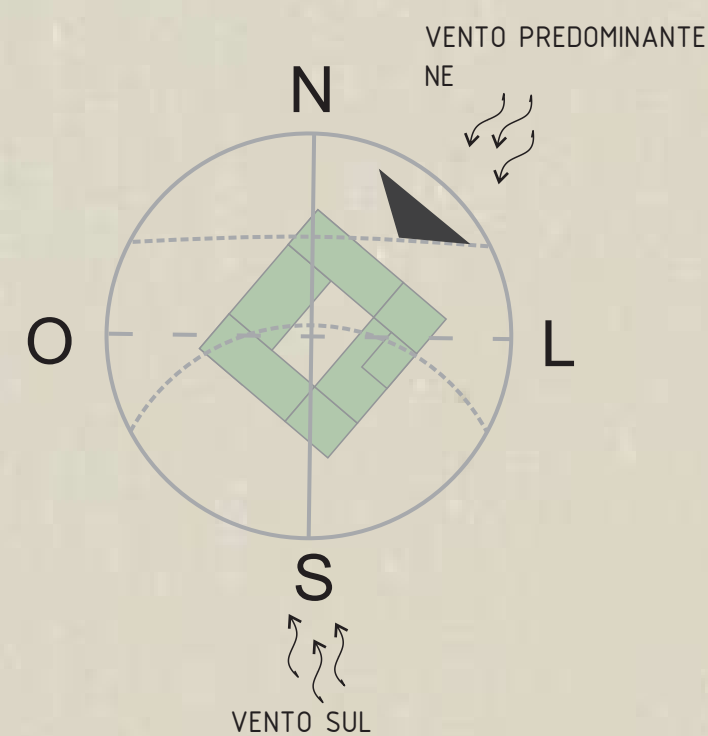
A Fachada sudeste tem baixa incidência solar, recebendo apenas o sol da manhã. Desta forma nesta face do edifício foram pensadas em grandes aberturas de vidro para permitir uma maior entrada da iluminação natural



14 FACHADA SUDESTE

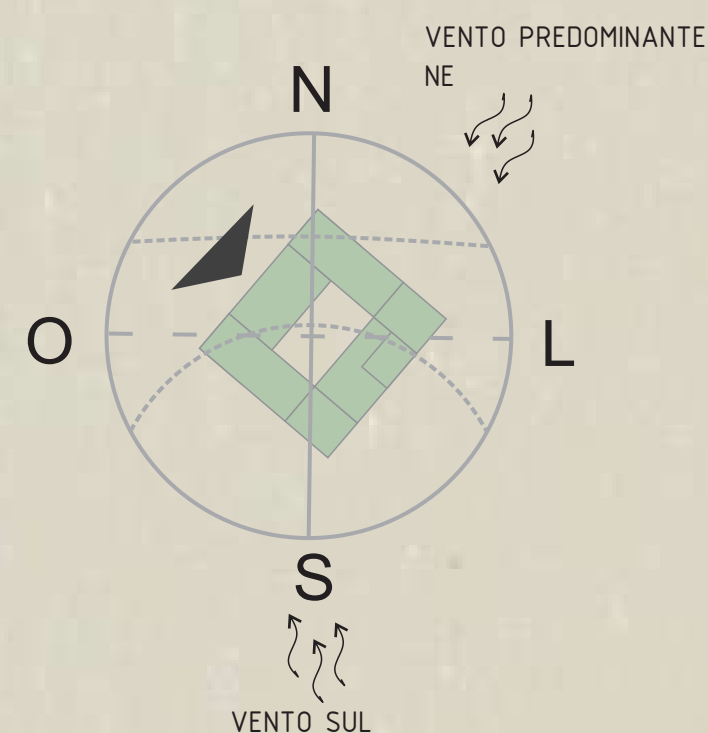
ESCALA 1:75





15 FACHADA NORDESTE

ESCALA 1:75



16 FACHADA NOROESTE

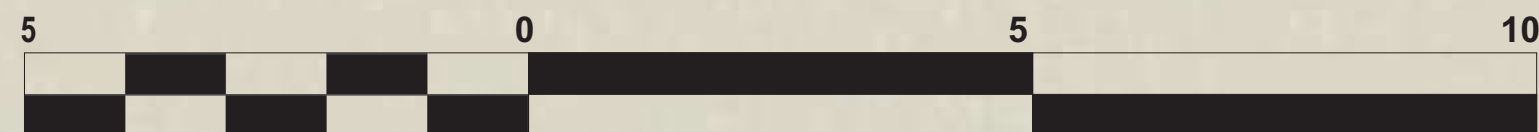
ESCALA 1:75

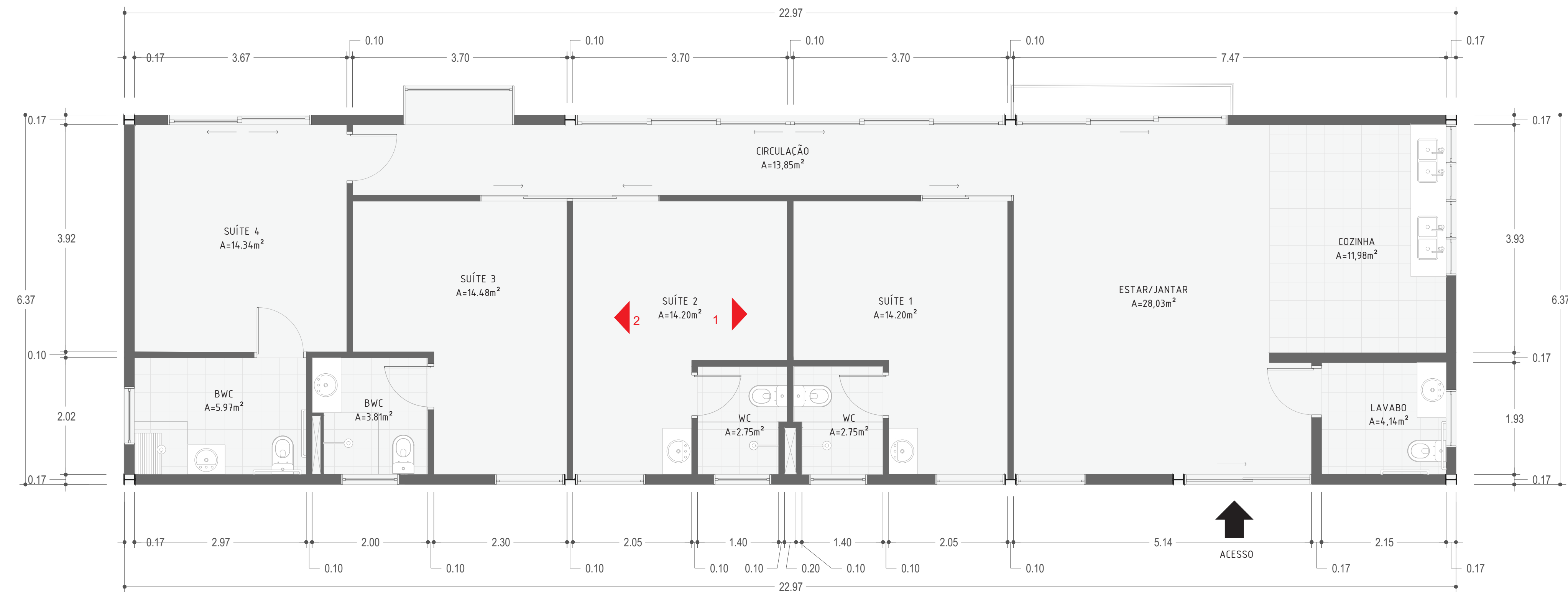


A Fachada Nordeste recebe a incidência do sol da manhã, as fachadas possuem grandes aberturas nas áreas de corredores, que funcionam como varandas, onde as grandes portas de vidro podem se manter fechadas nos dias frios e permitem entrada de luz natural. E ainda contribuem com o aquecimento dos ambientes, através do efeito estufa. Nos dias de calor as portas podem ser abertas e permitem que a ventilação entre nas suítes por meio das janelas na face inferior das paredes. As áreas dos quartos que possuem portas de vidro, possuem elemento ripado de madeira para filtrar a entrada de luz e criar privacidade.

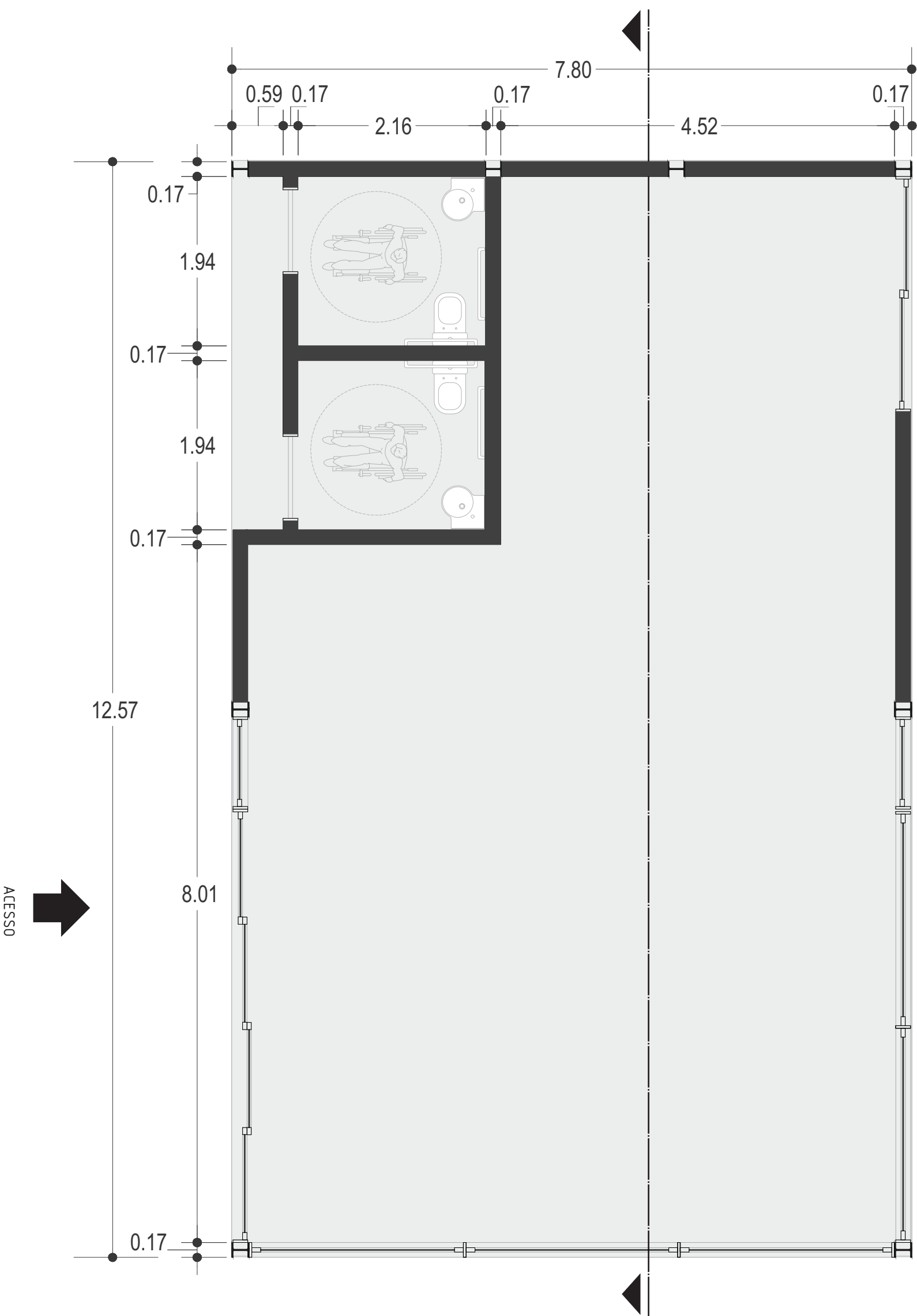


A Fachada Noroeste é a que recebe maior incidência de sol no período da tarde, horário de sol mais forte. Pensando nisso foram colocadas janelas de menor dimensão na parte superior dos ambientes onde permitem a entrada de ventilação e as aberturas são protegidas pelos beirais. Além disso, nas faces das paredes onde estão localizados os quartos foram colocados ripados verticais em madeira fixados nas paredes com 20 cm de distancia, criando um elemento de sombreamento que funciona como um tipo de fachada ventilada.

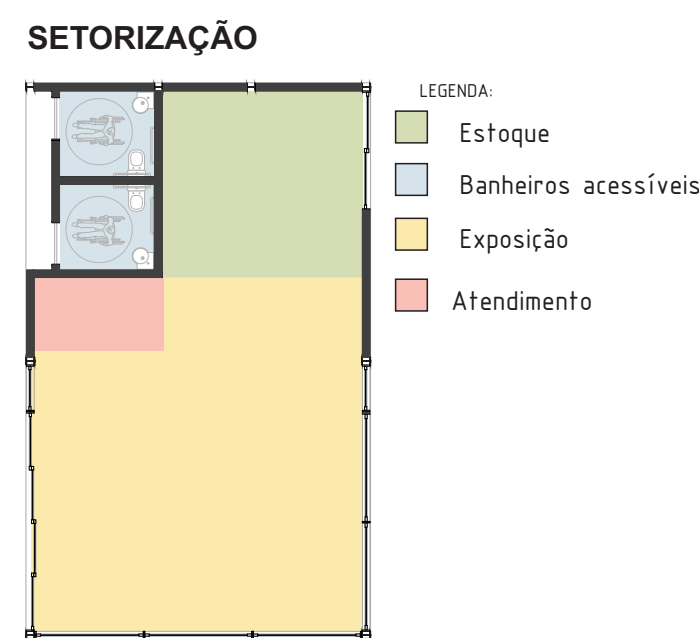




17 PLANTA BAIXA APARTAMENTO 2
ESCALA 1:50



17 PLANTA BAIXA LOJA COLABORATIVA
ESCALA 1:50

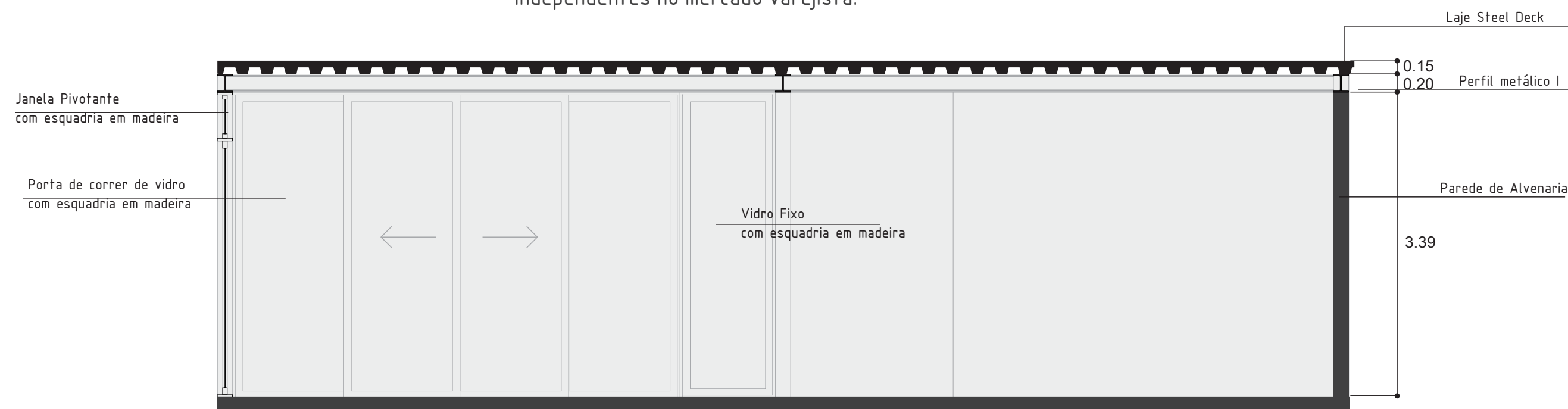


A loja colaborativa é um espaço físico onde diferentes marcas e empreendedores independentes podem compartilhar um mesmo ambiente para expor e vender seus produtos. A ideia principal é promover a economia criativa e fortalecer negócios locais, oferecendo uma alternativa aos modelos tradicionais de varejo.

O funcionamento da loja baseia-se na colaboração entre os participantes. Cada marca ou empreendedor aluga um espaço dentro da loja, onde pode expor e vender seus produtos. A loja fornece a infraestrutura física, como prateleiras e expositores, além de cuidar de aspectos logísticos, como controle de estoque e gestão financeira.

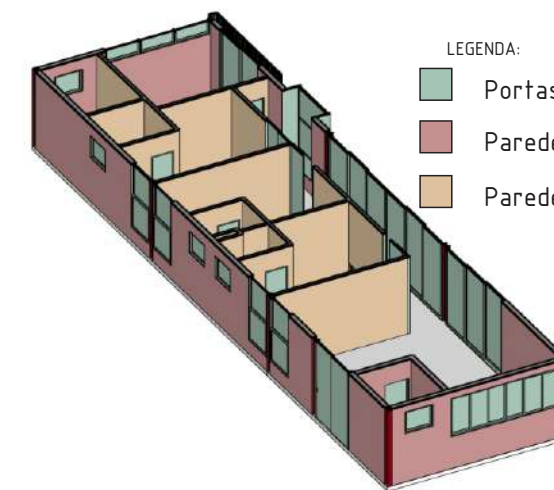
A Loja surge como uma alternativa para os empreendedores independentes, que muitas vezes enfrentam dificuldades para iniciar e manter seus negócios em um mercado competitivo. A loja colaborativa oferece uma estrutura compartilhada, reduzindo custos operacionais e possibilitando a troca de experiências entre os participantes.

A loja estimula a economia local, valoriza a produção artesanal e sustentável, e promove a descoberta de novas marcas e produtos pelos consumidores. A loja colaborativa é um exemplo de como o trabalho em conjunto e a cooperação podem impulsionar o crescimento de empreendedores independentes no mercado varejista.



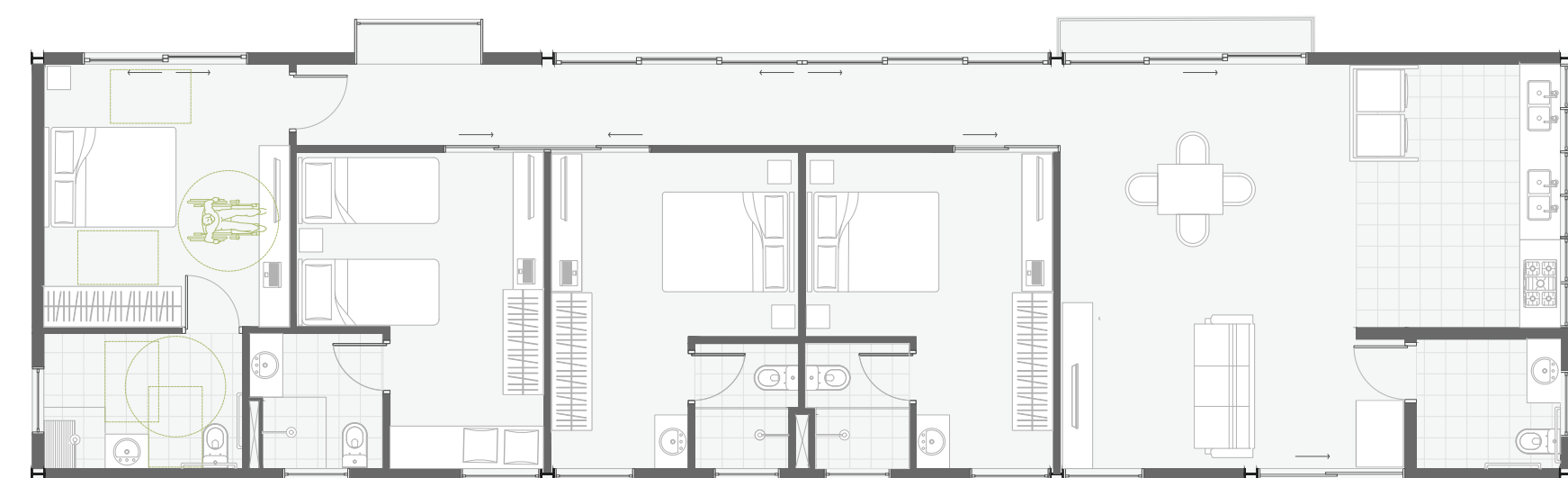
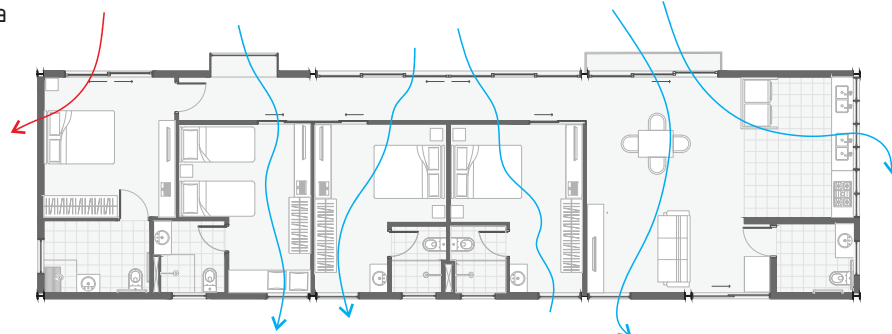
18 CORTE LONGITUDINAL LOJA COLABORATIVA
ESCALA 1:50

MATERIAIS



LEGENDA:
Portas e Janelas Vidro e madeira
Parede de Alvenaria
Parede Drywall

VENTILAÇÃO



18 PLANTA BAIXA LAYOUT APARTAMENTO 2
SEM ESCALA

1.Vista parede suíte 2



2.Vista parede suíte 2



Corte esquemático em perspectiva

